

JANEIRO/ABRIL

2025

oficina



20 ANOS Centro Cultural Vila Flor

Entrevista com
Paulo Lopes Silva

GUIDance

A urgência luminosa da dança
na era da *outralidade*

Concertos que
(certamente) ficarão
para a memória
Dino D'Santiago
Liana Flores
Mão Morta
Sara Correia

Quis saber quem sou —
um concerto teatral
Pedro Penim

Exposição-coreografia
Chão
no CIAJG

Dias no Pátio da
Casa da Memória
Momentos gastronómicos
e culturais para usufruir
em família



Fotos capa © Direitos Reservados

Da esquerda para a direita:

- 2005 - Madredeus
- 2006 - Charlie Haden Liberation Music Orchestra com Carla Bley
- 2007 - Mayra Andrade
- 2008 - Anja Garbarek
- 2009 - Cocorosie
- 2010 - Out Of Context - For Pina (Les Ballets C de la B)
- 2011 - John Cale
- 2012 - Laurie Andersen
- 2013 - A Ballet Story (Victor Hugo Pontes)
- 2014 - Coriolano (Nuno Cardoso)
- 2015 - Cabul (Rui Horta)
- 2016 - Atomos (Wayne McGregor)
- 2017 - Moeder (Peeping Tom)
- 2018 - Um D. João Português (Luís Miguel Cintra)
- 2019 - At the still point of the turning world (Joana Gama e Luis Fernandes)
- 2020 - Catarina e a beleza de matar fascistas (Tiago Rodrigues)
- 2021 - Perfil Perdido (Marco Martins)
- 2022 - May B (Maguy Marin)
- 2023 - Arooj Afatb
- 2024 - In C (Sasha Waltz & Guests)

1



CENTRO CULTURAL VILA FLOR

CCVF
CENTRO CULTURAL VILA FLOR
Av. D. Afonso Henriques, 701
4810-431 Guimarães
www.ccvf.pt

2



CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

CCC
CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO
Rua de Moure
São Martinho de Candoso
4835-382 Guimarães
www.aoficina.pt

3



espaço oficina

EO
ESPAÇO OFICINA
Av. D. João IV, 1213 Cave
4810-532 Guimarães
www.aoficina.pt

4



C I A J G

centro internacional das artes José de Guimarães
CIAJG
CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
www.ciajg.pt

5



CDMG
Casa da Memória Guimarães

CDMG
CASA DA MEMÓRIA GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
www.casadamemoria.pt

6



LOJA OFICINA

LO
LOJA OFICINA
Rua da Rainha D^a. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
www.aoficina.pt

7



TEATRO JORDÃO

TJ
TEATRO JORDÃO
Av. D. Afonso Henriques, 321
4810-225 Guimarães

8



Fornos da Cruz de Pedra
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS

CAOFCP
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA
Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

2



8 min.
(5,8 km)



8



3 min.
(220 mts)

4



6 min.
(500 mts)

6



9 min.
(700 mts)

7

1



6 min.
(500 mts)

3



Hugo Tavares de Freitas

Diretor Executivo d'A Oficina

Em 2025, o Centro Cultural Vila Flor (CCVF) celebra duas décadas de dedicação à promoção da cultura e das artes, afirmando-se como uma referência incontornável no panorama cultural português. Inaugurado em 2005, o CCVF tem sido um espaço de encontro, criação e partilha, acolhendo artistas, públicos e projetos que transformaram a sua trajetória numa história de sucesso e inspiração. Ao longo destes 20 anos, o CCVF consolidou-se como um palco multidisciplinar, onde a música, o teatro, a dança, o cinema e as artes visuais coexistem em harmonia, sempre com o compromisso de inovar e democratizar o acesso à cultura. Recebemos artistas de renome nacional e internacional, valorizamos talentos emergentes e envolvemos a comunidade em experiências culturais ímpares. Este ano de celebração é um momento de homenagem e gratidão a todos aqueles que contribuíram para a afirmação do CCVF: artistas, públicos, parceiros, colaboradores e a cidade de Guimarães, que sempre acolheu este espaço com entusiasmo e participação ativa. Com uma programação especial, que revisita momentos emblemáticos, aposta em novas criações e reforça a ligação entre o CCVF e o seu público, celebramos o passado, valorizamos o presente e lançamos um olhar para o futuro. Um futuro onde a cultura continuará a ser uma ponte entre pessoas, ideias e mundos, sempre com o CCVF como espaço de referência.

A diversidade à luz da realidade em constante transformação marcará a programação regular do primeiro quadrimestre do ano, promovendo inúmeras possibilidades de relação com os contextos da criação contemporânea, em concertos que certamente ficarão inscritos na memória (Dino D'Santiago, Liana Flores, Mão Morta, Sara Correia) e espetáculos de teatro e dança que nos chegam por criadores nacionais (“Quis saber quem sou – um concerto teatral”, de Pedro Penim) e internacionais (“Cry Why”, de Moritz Ostruschnjak). À programação regular dos primeiros meses do ano soma-se a realização de dois grandes festivais (Guldance e Westway LAB) que são já uma marca indelével da programação d'A Oficina nos últimos anos. 2025 será sem dúvida um ano de celebração, mas também de novos ciclos, nomeadamente no Teatro Oficina que terá uma nova direção artística convidada, Bruno dos Reis, empenhada em fortalecer o papel da companhia enquanto lugar privilegiado para a criação, a formação e a experimentação artística.

No domínio das Artes Visuais, também o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) conhecerá uma nova direção artística que procurará reforçar o projeto cultural do museu e o seu posicionamento enquanto estrutura ímpar em Portugal.

Na área das Artes Tradicionais e da programação desenhada para estreitar laços com a comunidade, o destaque vai para o “Dias no Pátio”, um programa mensal comum da direção artística da Casa da Memória de Guimarães e da equipa de Educação e Mediação Cultural d'A Oficina, composto por oficinas criativas e partilhas gastronómicas com a população, numa exploração dos sentidos e das memórias individuais e coletivas. De memórias é igualmente feito o mais recente espaço gerido pel'A Oficina, o Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra, que, para além de um núcleo museológico, possui uma loja e um atelier onde é possível observar a feitura da Cantarinha dos Namorados de Guimarães. A realização de ateliês abertos, a partir de 2025, permitirá ao público colocar as mãos no barro e experimentar esta arte tradicional, cujo património queremos preservar e perpetuar. E é assim que nos propomos a continuar a influenciar vidas... através da arte e cultura, neste primeiro quadrimestre de 2025.

ARTES

ARTES PERFORMATIVAS

6 — 45

ARTES VISUAIS

46 — 61

ARTES TRADICIONAIS

62 — 69

TERRITÓRIO E COMUNIDADE

70 — 81



PERFORMA-
TIVAS

CCVF 20 ANOS



Lugar de encontro para vidas infinitas

Neste momento importante da história do Centro Cultural Vila Flor (CCVF) e porque não dizê-lo do projeto cultural de Guimarães, começo por pensar na quantidade admirável de pessoas que tiveram de se colocar de acordo para que um equipamento desta complexidade e virtude tivesse sido construído. Mas também em todo o dissenso que terá ativado a discussão que levou às decisões finais e sua orgulhosa concretização. Pode-se então especular que a grandiosidade do caminho percorrido terá sido (também) sustentada pelas genuínas contradições que nos caracterizam. Matéria de trabalho poderosa para instalar uma força condutora original, diga-se.

Toda essa cadeia (quase) infindável de pessoas e ações que nos conduziram até ao momento presente, continuará inevitavelmente a integrar esse imaginário e responsabilidade que é tentar adivinhar as formas, significados e contextos do futuro. Transportamos, pois, um legado imaterial superlativo que nos ajuda(rá) a resolver dilemas de passagem de nível.

Nessa visão política que considera o pensamento contemporâneo e a criação como energias indispensáveis para a transformação dum território em mutação sociológica acelerada, tem cabido a ousadia de assumir a dimensão cultural como instrumento revolucionário que articula tradição e modernidade, densificando e sofisticando as relações entre quem cá vive com quem cá chega, para cá ficar a viver. É por isso que consideramos o CCVF como

um lugar essencial de encontro para abrir novas possibilidades através das artes performativas – um amplo campo sensível e produtor de novos conhecimentos, alguns científicos – que promovem o empoderamento da cidadania e a ideia de que essa autonomia trará uma exigência indispensável para melhor nos qualificar, nessa interminável tarefa de não deixar ninguém de fora do tecido social futuro. É sobre esse investimento que a missão do CCVF deverá continuar a incidir: um projeto feito de pessoas para pessoas em boa relação com o planeta, ao serviço da construção de um imaginário largo, poderoso e aberto, que honre não só este nosso passado – que é também futuro, como acima demonstrei – mas que se atire igualmente nessa representação para o grande plano nacional e internacional, fazendo parte da linha da frente dos grandes acontecimentos do mundo e neles colaborando, para que a história da humanidade seja mais justa, diversa e sobretudo digna.

Uma das grandes certezas que temos é que o aparecimento do CCVF e a instalação do seu programa artístico ajudou a mudar para sempre a paisagem cultural de Guimarães e do país, tornando-a mais plural e diversa, e até mesmo deselitizando processos de acessibilidade a experiências que tão distantes ou inexistentes eram e se converteram em vivência central enquanto motor de autoconhecimento, ato de realização profissional, cadeia social ou até mesmo valor económico.

Imagino que aquilo que nos empurrará para a frente é essa emoção única de tentar entender o que vem a caminho, para que se coloquem essas possibilidades ao serviço de uma tradução coletiva e intersubjetiva. E que eventualmente nos possamos apaixonar pelas impossibilidades, tensões e conflitos enquanto modo de estudo imperfeito de olhar o caminho e tentar alargar as suas margens, para que mais e mais pessoas sejam corpo constitutivo deste ato miraculoso que é... cocriar!

O futuro do CCVF, imagino eu em silêncio, é começar de novo o tempo todo. Porque todo o tempo é novo!

Rui Torrinha

Diretor Artístico do CCVF
e Artes Performativas d'A Oficina

Entrevista com Paulo Lopes Silva

Presidente da Direção d'A Oficina



Imaginemos que quem está a ler esta entrevista nunca ouviu falar do Centro Cultural Vila Flor. Como é que descrevia este espaço?

O Centro Cultural Vila Flor é uma das principais casas de espetáculo do país, com uma das mais relevantes programações de artes performativas do panorama nacional, um complexo multidisciplinar que contém ainda um belíssimo espaço expositivo, um centro de congressos e eventos com múltiplas salas de apoio e dois auditórios, e um centro de pensamento sobre as Artes Performativas, onde reside uma estrutura muito profissional de acolhimento e apoio à criação.

Guimarães não é a mesma cidade que era há 20 anos. De que forma é que o CCVF contribuiu para essa transformação?

Tenho a firme convicção de que o CCVF foi central na transformação da cidade que somos hoje, em diferentes medidas. Desde logo nos hábitos culturais enraizados que se catapultaram para outra escala de ambição e frequência com a sua abertura. Isso traduz-se numa sociedade mais humanista, mais solidária, mais mundividente. Mas também tem sido fundamental para projetar essa ideia de cidade cosmopolita, à escala nacional e internacional, gerando maior atratividade ao território. Hoje Guimarães é também um centro de criação artística contemporânea, com condições ímpares para o efeito, nas mais diferentes escalas. E aí o CCVF começou por ser a porta de entrada que aguçou o apetite, foi o palco para projetar tantos artistas e é a estrutura que acarinha diferentes projetos. É a partir de lá que produzimos pensamento sobre esse apoio às artes performativas.

Para além dos vimeiraneses, o CCVF atrai público de outras cidades, bem como da vizinha Galiza. Considera que o CCVF tem contribuído para o desenvolvimento económico e cultural da região?

Absolutamente. Quando digo que o CCVF tem contribuído para gerar maior atratividade sobre o território, é também disto que falo. Quem pensa num território para residir, visitar ou investir, tem em linha de conta diferentes dimensões. Uma delas é a qualidade de vida, a outra é a vibração cultural desse território, e ainda as condições para receber ou organizar iniciativas com condições físicas. O CCVF contribui para todas elas, através da sua missão e das suas infraestruturas. Isso é uma realidade em duas dimensões: naqueles que vêm a Guimarães por causa do CCVF e da sua programação, conhecem a cidade e por cá ficam, ou deixam riqueza, e por aqueles que têm o CCVF em linha de conta na avaliação que fazem do território para residir ou investir. Uma sociedade contemporânea é também uma sociedade culturalmente mais desenvolvida. Aliás, foi sempre assim. A Cultura sempre foi um elemento diferenciador das sociedades. Daí que o CCVF tenha sido central nesse desenvolvimento da região.

A aposta numa programação contemporânea, de qualidade artística inquestionável, permitiu ao CCVF conquistar um reconhecimento no panorama cultural. Concorda que o CCVF é um dos principais equipamentos culturais do país?

Do ponto de vista da programação, tenho a convicção de que o CCVF é uma referência a nível nacional. Esse é um mérito que tem que ser dado aos sucessivos responsáveis pela componente artística do espaço, e neste momento – e com responsabilidades ao nível da programação há já vários anos – ao Rui Torrinha. Mas o Rui Torrinha é o rosto visível de uma equipa mais alargada, que compõe esse pensamento, com as direções artísticas convidadas do Teatro Oficina, o Ivo Martins enquanto programador do Guimarães Jazz e do Palácio Vila Flor, e das diferentes colaborações que são coproduzidas no CCVF, como o Cineclubes ou a Revolve. Mas na realidade o CCVF extravasa, em muito, a dimensão da programação contemporânea, porque se constitui enquanto entidade coprodutora e de acolhimento de múltiplas criações, e se posiciona como um agente ativo no apoio à criação contemporânea portuguesa.

Acredita que o CCVF também tem tido um papel importante na projeção internacional de Guimarães?

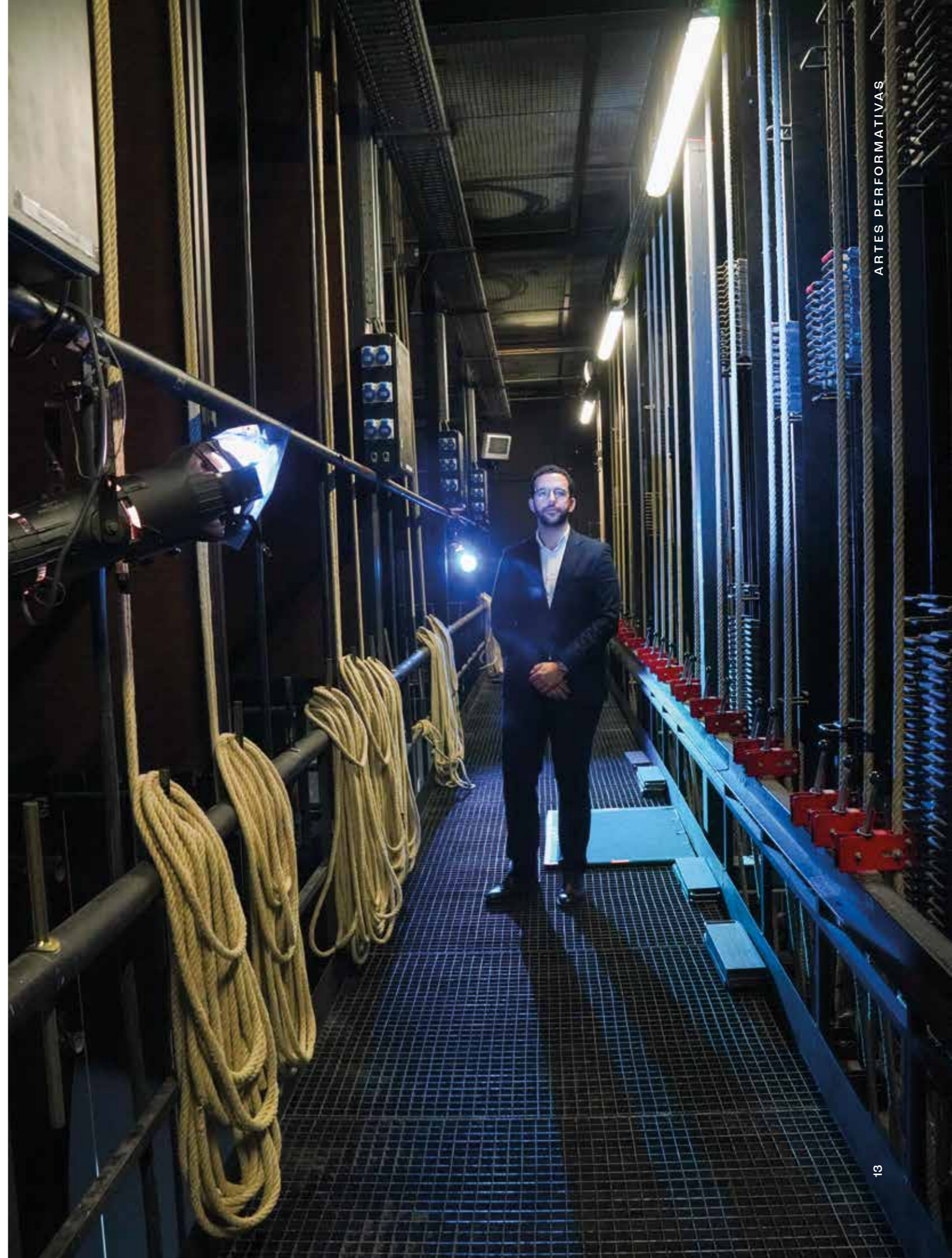
Cada artista, produtor ou técnico de uma equipa programada ou acolhida no CCVF se transforma num embaixador da Cidade. A forma como recebemos e a beleza de Guimarães, fazem o resto. Esse é um capital único que a casa acrescenta a Guimarães. Mas o CCVF tem ido para lá da sua missão central, e tem sido palco de inúmeros eventos de escala internacional, para lá da atividade Cultural. Esse efeito direto na projeção de Guimarães, e o indireto na multiplicação que essas visitas provocam, está ainda por quantificar, mas temos a consciência de que é fundamental.

A esta abordagem direta, importa ainda pensar nos efeitos indiretos que contribuem para essa projeção internacional. Por um lado, como dizia, a sua existência e programação cultural de qualidade são atrativos de uma cidade cosmopolita onde é bom viver e investir, e por outro lado, pelo percurso internacional que projetos e carreiras, onde o CCVF deixou a sua marca, fazem.

Que desafios tem o CCVF para o futuro próximo?

O CCVF vive em questionamento permanente. Só assim avançamos e progredimos para um lugar de futuro e de vanguarda. Continuamos a adensar a relação com o território, a academia e a comunidade, ao mesmo tempo que procuramos posicionarmos como propulsor da internacionalização das carreiras artísticas. O lugar do apoio à criação é o nosso ponto de partida, para pensar todo o projeto artístico, sem perder de vista a necessidade de manter um programa cultural permanente, que crie a prática e o hábito de consumo.

Há outros desafios que não podemos deixar de abraçar. Guimarães será Capital Verde Europeia em 2026, e o CCVF e A Oficina têm que estar nesse objetivo, repensando práticas e contribuindo com discurso e ação. Também na dimensão da inovação e da transformação digital, teremos que acompanhar os tempos que já aí estão. Mas como sempre, saberemos antecipar futuros, e projetar novas realidades.



DINO D'SANTIAGO

Dino D'Santiago é um nome incontornável da atual música feita em Portugal, não só pelo que compõe, mas também pelo seu papel como ativista em prol da igualdade e do diálogo cultural entre os povos de língua portuguesa.

Dino D'Santiago
voz
Pety Gau
baixo
Emílio Lobo
bateria
Djodje Almeida
guitarra
Elsio Pereira
back vocals,
ferro gaita

Filho de pais cabo-verdianos, nasceu no Algarve e cedo se envolveu nos movimentos da música urbana globalizada, fundindo os universos do soul, hip-hop com o batuku e o funaná. Ao longo da última década, as suas composições tornaram-se manifestos de amor, mas também de defesa da igualdade racial, da tolerância e da empatia.

Dino D'Santiago já venceu 8 Prémios Play - Prémios da Música Portuguesa, 6 Cabo Verde Music Awards, 1 MTV Europe Music Awards e 1 Globo de Ouro. Em 2021 foi reconhecido como uma das 100 pessoas afrodescendentes

mais influentes do mundo pela Most Influential People of African Descent. Em 2023 foi selecionado pelo Expresso como uma das 50 figuras que podem vir a definir o futuro de Portugal, foi destacado pela Forbes como figura 'Vozes da Lusofonia' no domínio cultural pelo seu desempenho como ativista, e agraciado com a Medalha de Mérito Cultural pelo Governo português pelo seu papel na projeção da língua portuguesa, na defesa da igualdade e no combate a todo o tipo de discriminação.

MÚSICA SÁB 18 JAN · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



20€ / 17,5€ C/D

6+

DANÇA

QUI 6 A SÁB 15 FEV

CCVF

CIAJG

TEATRO JORDÃO

GUIDANCE

A urgência luminosa da dança na era da *outralidade*



Festival Internacional
de Dança Contemporânea
14ª Edição



O que encontraremos nós de valor cognitivo, nesta nova convocatória anual sobre as matérias do corpo, do gesto e da articulação do imaginário social que é o GUIDANCE? Uma ideia especulativa, forte, de que o desenvolvimento do nosso conhecimento próprio, deve cada vez mais considerar, como energia fundamental, a relação de curiosidade e empatia por todo o entorno existencial, gerador de todo e qualquer contexto. Isto é, importa considerar e fomentar todas as possibilidades de interação entre seres humanos, não humanos, matéria inerte e matéria cósmica. Sentimos que este tempo, que já transcende o conhecimento que dele possamos ter, obriga a reconhecer que a identificação da diferença e da "parte outra" já não é suficiente para resolver os grandes dilemas que nos assaltam e que, assim, colocam dúvidas sobre a nossa própria continuidade enquanto espécie. Depois de termos proposto, enquanto celebração necessária, a condição de "humanidade" na dança, na edição anterior, decidimos este ano montar um programa que estimula formas de expressão virtuosa, poética, radical, social e política através do compromisso de relação integrada com a "parte outra", que pode ser humana e mais que humana. Ainda que possamos identificar uma série de matérias importantes (tradição, mitologia, migrações, padrões sociais, transcendência, etc.) a serem questionadas no sentido de se criar agência, o que ligará conceitualmente

esta edição é um neologismo: *outralidade*. *Outralidade* é uma ideia básica mas simultaneamente complexa de que já não chega reconhecer o lugar da diferença. É preciso incorporá-la na forma como nos descobrimos a nós mesmos, renovando os significados a partir de um interior que vem da "parte outra". Sendo essa *outralidade* constituída por toda a humanidade que nos caracteriza na sua mais imponente diversidade, mas também pelo cosmos (desconhecido) e por todas as forças vivas e inertes alinhadas pela força misteriosa da vida. O que vamos tentar desencadear é uma contribuição para a expansão do campo sensorial, cuja poesia, o sagrado, a política e a ética não podem ser cumpridas de forma unilateral, enquanto fator exclusivo do ser humano. Encontraremos em todas as peças, se nos disponibilizarmos, uma razão outra para além da visível, que motiva a expressão imparável dos corpos na produção de significados. E se quisermos encontrar uma primeira âncora a partir de um dos nossos grandes pensadores, aqui a temos: *É na relação com o outro que se forma o "eu". Projeta-se um feixe de afetos sobre o corpo do outro que os vai unir e individuar, formando a figura de um "eu". O eu é primeiro o "outro" antes de ser meu (eu).* José Gil in "Caos e Ritmo".

Rui Torrinha

QUI 6 FEV**19H00**

Associação Os 20 Arautos

BAILAR FORA DE CASAMaría del Mar Suárez,
La Chachi

Todas as idades · Entrada gratuita*

21H30

CCVF

ROCÍO MOLINA**Al fondo riela (Lo Otro del Uno)**

Rocío Molina é uma das protagonistas da nova era da dança flamenca. Seguindo os passos de pioneiros como Israel Galván, desafia os dogmas da tradição ao reinventar um flamenco que respeita a sua essência e abraça a vanguarda. Premiada com um Leão de Prata da Dança na Bienal de Veneza em 2022, a coreógrafa e bailarina (ou *bailaora*, usando o jargão do flamenco) de Málaga traz ao GUIDance “Al fondo riela (Lo Otro del Uno)”, a segunda peça da sua “Trilogia sobre a Guitarra”, um espetáculo onde surge rigorosamente vestida de preto, acompanhada por dois talentosos guitarristas. “Al fondo riela (Lo Otro del Uno)” é uma peça sobre a perda da realidade, onde Molina dança *farrucas*, *seguiriyas*, *bulerías* e *soleás*, numa luta constante com a sua própria imagem, mergulhando nas profundezas dos seus medos para se libertar de todos os seus fantasmas.



10€ / 7,5€ C/D

6+

ESTREIA
NACIONAL

Após o espetáculo

TALK COM ROCÍO MOLINA

Moderação Cláudia Galhós

Entrada gratuita*

© Oscar Romero

SEX 7 FEV**10H10**Escola Secundária do
Concelho de Guimarães**EMBAIXADA DA DANÇA**María del Mar Suárez,
La Chachi**10H10**Escola Secundária do
Concelho de Guimarães**EMBAIXADA DA DANÇA**

Silvia Gribaudi

18H30

CCVF · Sala de Ensaios

MASTERCLASS**COM****SILVIA GRIBAUDI**Público-alvo **Profissionais e alunos/as de dança de nível avançado**Preço **15€** [com direito a bilhete para o espetáculo da companhia que orienta a masterclass]Inscrições **através do formulário online disponível em aoficina.pt****21H30**

Teatro Jordão · Auditório

MARÍA DEL**MAR SUÁREZ, LA CHACHI****Taranto Aleatorio****Aerowaves**

Taranto é um estilo do flamenco originário da zona de Almería. É uma canção primitiva, simples, seca, sem acompanhamento de guitarra, que surgiu da necessidade de cantar de forma independente. Em “Taranto Aleatorio”, a coreógrafa e bailarina María del Mar Suárez, La Chachi e a cantora Lola Dolores embarcam numa interpretação pessoal da crueza intensa do taranto. A história desenrola-se em torno de duas mulheres que partilham um espaço quotidiano, seja um parque, à porta de uma casa ou um pátio. Entre conversas e momentos de silêncio íntimo, a narrativa é interrompida pela dança e pelo canto. Numa abordagem aleatória do taranto, a coreografia nasce como um delicado redemoinho até se transformar numa enorme tempestade, marcada por gestos irreverentes, pelo humor e o inesperado.

7,5€ / 5€ C/D

6+

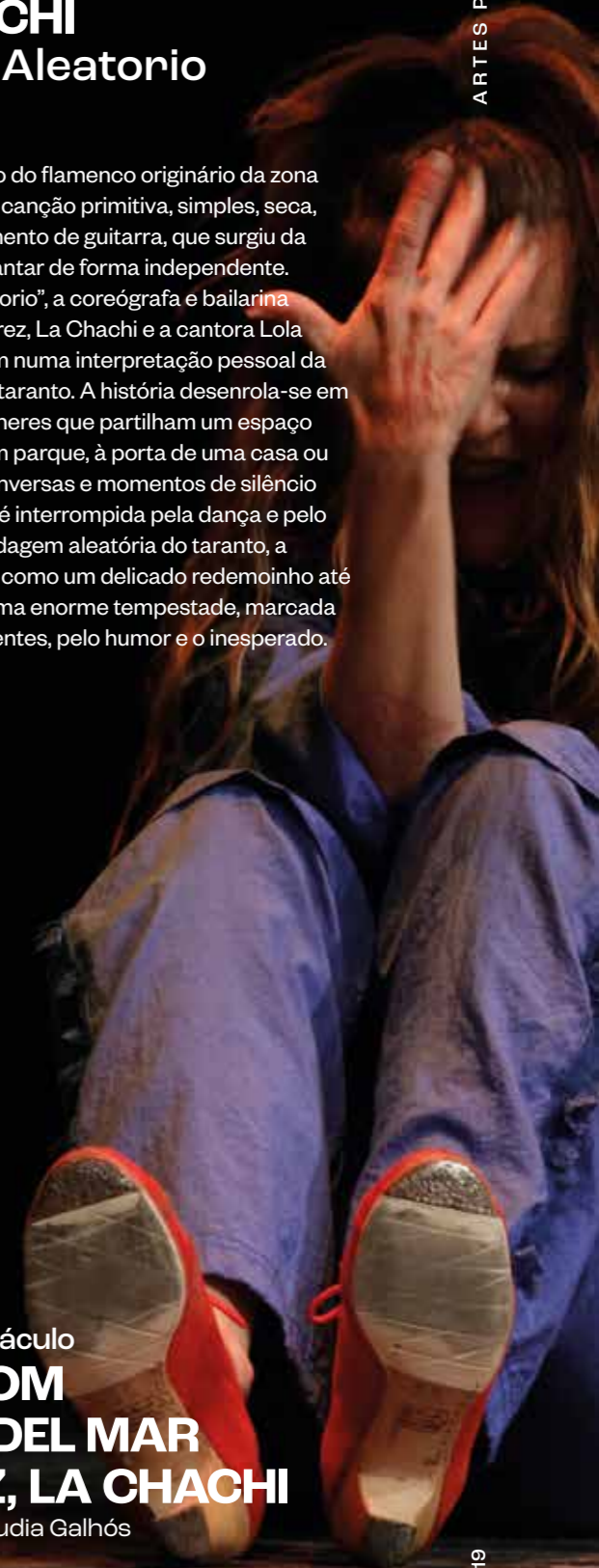
Após o espetáculo

TALK COM**MARÍA DEL MAR SUÁREZ, LA CHACHI**

Moderação Cláudia Galhós

Entrada gratuita*

© Direitos Reservados



19

SÁB 8 FEV**15H00**

CIAJG · Piso -1

DEBATE**Outralidade - regenerar, cuidar, sentir e especular com a vizinhança**

Moderação Claudia Galhós

6+ · Entrada gratuita*

18H30

CIAJG · Black Box

VERA MANTERO & SUSANA SANTOS SILVA**ZONA FRANCA**

Coreógrafa e bailarina com quase quarenta anos de carreira, Vera Mantero é um dos nomes centrais da nova dança portuguesa. Trompetista, improvisadora e compositora portuguesa baseada na Suécia, Susana Santos Silva é um nome central da cena jazz europeia. Fruto de um encontro entre as duas criadoras no Porto em 2022, por altura da apresentação dos solos de Vera Mantero em Serralves, este projeto reúne Vera Mantero e Susana Santos Silva, pela primeira vez em palco, numa criação interdisciplinar. Ambas com um percurso ímpar e sempre namorando áreas artísticas transversais – música, artes visuais, multimédia – esta é uma rara oportunidade de cruzar o imaginário artístico destas criadoras. Uma criação que tem como ponto de partida um projeto de improvisação sobre movimento, gestos, palavras e afins.



7,5€ / 5€ C/D

6+

COPRODUÇÃO**ESTREIA****ABSOLUTA**

© Direitos Reservados

ZONA FRANCA

Uma parceria do Centro Cultural Vila Flor, Teatro Circo e gnration

Zona Franca é o novo ciclo interdisciplinar que juntará músicos e coreógrafos num diálogo artístico e de criação entre a música e a dança. Fruto de uma parceria entre o Centro Cultural Vila Flor, Teatro Circo e gnration, Zona Franca arranca em 2025 e propõe três colaborações que se vão desenrolar entre Braga e Guimarães ao longo do ano. Através de propostas artísticas e técnicas distintas, intérpretes-coreógrafos e intérpretes-músicos colocam em evidência o diálogo eloquente, contínuo e multiforme entre a música autoral e a prática coreográfica.

21H30

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

SILVIA GRIBAUDI**Graces**

“Graces”, da coreógrafa italiana Silvia Gribaudi, eleva a imperfeição humana a uma forma de arte que ultrapassa os estereótipos e as aparências. O espetáculo é inspirado na escultura “As Três Graças”, criada por Antonio Canova entre 1812 e 1817, onde as três filhas de Zeus – Eufrosina, Aglaia e Tália – irradiam esplendor, alegria e prosperidade. Três figuras masculinas tomam conta do palco num espaço e tempo suspensos entre o humano e o abstrato: um lugar onde o masculino e o feminino se encontram, sem papéis definidos, dançando ao ritmo da própria natureza. Andrea Rampazzo, Francesco Saverio Cavaliere e Matteo Marchesi acompanham Silvia Gribaudi que se define como “autora do corpo” pois as suas criações transformam imperfeições em arte, com um estilo cómico, cru e empático, que transcende as fronteiras entre a dança e o teatro.



15€ / 12,5€ C/D

6+

ESTREIA**NACIONAL**

© Claudia Borgna, Chiara Bruschini

DOM 9 FEV**16H00**

CCVF · Pequeno Auditório

MARTA CERQUEIRA
SubLinhar

Mediação Cultural

Aerowaves

Para se escrever a palavra “SubLinhar” é preciso um ponto e traçar linhas com a mão. Para se falar a palavra “SubLinhar” é preciso que um conjunto de sons saia da nossa boca. Mas há quem seja de poucas palavras... E o que é que acontece quando ficamos sem palavras? Se retirarmos “Linha” à palavra “Sub(Linha)r” podemos usá-la para desenhar no espaço, insinuar formas, texturas, acentuar movimentos, definir direções ou percursos que nos levam a mudar de lugar, fazer perguntas ao mundo e crescer. Nessas trajetórias, o corpo “também fala”, repleto de ossos, tendões e músculos experência o aqui e o agora. Dirigido às crianças a partir dos 6 anos, “SubLinhar” pretende promover um olhar para a dança enquanto veículo para o autoconhecimento, um instrumento para o conhecimento do outro e para o conhecimento do mundo.



5€

6+

FAMÍLIAS

21H15

Teatro Jordão · Auditório

CINEMA**Pina Bausch - Lissabon Wuppertal****Lisboa (1998)**

de Fernando Lopes

Em parceria com
Cineclube de Guimarães
Entrada gratuita*



© Alípio Padilha

TER 11 FEV**19H00**

Triformis Formação Profissional

EMBAIXADA
DA DANÇA

Margarida Bak Gordon

21H15

Teatro Jordão · Auditório

CINEMA**O Lago dos Cisnes (2023)**

de Chelsea McMullan

Em parceria com
Cineclube de Guimarães
Entrada gratuita*

QUA 12 FEV**10H10**Escola Secundária do
Concelho de Guimarães**EMBAIXADA**
DA DANÇA

Margarida Bak Gordon

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

ENSAIO ABERTO
PARA ESCOLAS
SENSORIANAS

Clara Andermatt

QUI 13 FEV**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**CLARA ANDERMATT**
Sensorianas

Clara Andermatt foi convidada pelos Estúdios Victor Córdon a criar uma peça sobre o Irão para o programa Outros Mundos. Inspirada pela diáspora iraniana em Portugal, "Sensorianas" foca o universo feminino, reinterpretando dança, poesia e música iranianas. Um espaço de diálogo e reflexão sobre aspetos da vida quotidiana, da liberdade e da diversidade cultural que devemos defender e celebrar. Com mais de trinta anos de carreira, Clara Andermatt tem revelado, ao longo dos anos, uma identidade particularmente singular no panorama artístico nacional e internacional, e um percurso que, indubitavelmente, deixa a sua marca na história da dança contemporânea portuguesa. O seu percurso tem sido marcado pela viagem e pelo encontro com outras culturas e outras linguagens artísticas, num desejo de aproximação ao *outro*.



10€ / 7,5€ C/D

6+

COPRODUÇÃO

© Direitos Reservados

Após o espetáculo

TALK COM
CLARA ANDERMATTModeração Claudia Galhós
Entrada gratuita***SEX 14 FEV****10H10**Escola Secundária do
Concelho de Guimarães**EMBAIXADA**
DA DANÇA

Israel Galván

18H30

CCVF · Sala de Ensaios

MASTERCLASS COM
HELIA BANDEH**(intérprete de Sensorianas)**Público-alvo **Profissionais e alunos/as de dança de nível avançado**Preço **15€** [com direito a bilhete para o espetáculo da companhia que orienta a masterclass]Inscrições **através do formulário online disponível em aoficina.pt****21H30**

Teatro Jordão · Auditório

HABIB BEN TANFOUS
Here, I bequeath what
doesn't belong to me**Aerowaves**

Nascido nos subúrbios de Paris, filho de pais tunisianos, Habib Ben Tanfous cresceu e vive em Bruxelas. Habib, bisneto de outro Habib, herdou o seu nome e a sua história. Que lugar ocupa essa história na sua vida? Onde se encaixa? E pertence-lhe realmente? Com o solo "Here, I bequeath what doesn't belong to me", o bailarino e coreógrafo embarca numa viagem à procura da sua identidade. A partir de arquivos familiares, memórias de infância e eventos pessoais recentes, Habib Ben Tanfous faz do seu corpo o epicentro da sua pesquisa e um meio para a sua linguagem. Visceral, delicado e único, o seu vocabulário traduz as ambivalências íntimas de uma herança omnipresente, em torno da qual constrói uma dança profundamente comovente. Em diálogo com a música e as vozes que integram o espetáculo, Habib Ben Tanfous lembra-nos que não estamos sozinhos, mas cercados pelas presenças de ontem, hoje e amanhã.



7,5€ / 5€ C/D

6+

ESTREIA
NACIONAL

© Michiel Devijver

SÁB 15 FEV**15H00**

CIAJG · Piso -1

DEBATE**Outralidade - regenerar, cuidar, sentir e especular com a vizinhança**

Moderação Claudia Galhós

6+ · Entrada gratuita*

16H30-18H00

CIAJG · Piso -1

MUSEU GUIDANCE**Performance de Teresa Silva, com diagramas de Ricardo Basbaum**No âmbito da exposição *Chão*

6+ · Entrada gratuita*

18H30

CIAJG · Black Box

BENJAMIN KAHN**“Bless the Sound that Saved a Witch like me”****Aerowaves**

“Bless the Sound that Saved a Witch like Me” é uma performance solo, física e sonora, coreografada por Benjamin Kahn para Sati Veyrunes, que transporta o público por diferentes estados. Transe, resistência, êxtase. Imersa numa paisagem sonora vibrante, Sati Veyrunes faz o público viajar por uma exploração de gritos, do íntimo ao coletivo. Imbuído de raiva, prazer ou dor, um grito é um ato poderoso e uma fenda no espaço-tempo, que nos faz ouvir novamente o silêncio. O ato de gritar surge aqui como uma necessidade, um desabafo, um protesto, enquanto ferramenta expressiva poderosa e penetrante sobre tudo o que é intolerável, premente, imperativo e urgente. Numa experiência instintiva e catártica, Sati Veyrunes transfigura-se de um estado para outro, confundindo os limites. Às vezes, é mãe, homem, mulher, bruxa ou um ser indefinido.



7,5€ / 5€ C/D

12+

ESTREIA

NACIONAL

21H30

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

ISRAEL GALVÁN**La Consagración de la Primavera**

Filho de dois bailarinos sevilhanos, Israel Galván começou a dançar flamenco desde muito jovem e hoje é considerado um dos bailarinos e coreógrafos mais inovadores do mundo. Galván inspira-se numa variedade de temas como as touradas, a cultura do futebol e as imagens cinematográficas, conduzindo o flamenco para terrenos mais experimentais e desafiando as normas do género. Fascinado pelas silhuetas do bailarino russo Vaslav Nijinski, neste espetáculo entrelaça o flamenco com a imponente partitura de Igor Stravinsky, “A Sagração da Primavera”, subvertendo e reconstruindo a tradição, enquanto explora todas as possibilidades do flamenco. Galván utiliza o seu corpo como caixa de ressonância – dos dedos das mãos aos pés, com o clássico zapateado –, deixando-se consumir pelo ritmo da música interpretada ao vivo pelos pianistas Daria van den Bercken e Gerard Bouwhuis, num espetáculo que promete encerrar o GUIDance de forma apoteótica.



15€ / 12,5€ C/D

6+

ESTREIA

NACIONAL

Após o espetáculo

TALK COM ISRAEL GALVÁN

Moderação Claudia Galhós

Entrada gratuita*

© Filippo Manzini

DESCONTO 10%

2 espetáculos à escolha

DESCONTO 20%

3 espetáculos à escolha

DESCONTO 30%

4 espetáculos à escolha

**PREÇOS COM
DESCONTO (C/D)**Menores de 30 anos e Estudantes
Pessoas com deficiência e
acompanhante–
Maiores de 65 anos:
desconto 50%–
Cartão Quadrilátero Cultural:
desconto 50%*As atividades com entrada
gratuita estão sujeitas ao limite
da lotação disponível

LIANA FLORES

Cantora e compositora anglo-brasileira, Liana Flores combina apontamentos oníricos do seu mundo íntimo com melodias melancólicas de guitarra, interligando uma gama única e inebriante de influências estilísticas da folk britânica e do jazz clássico à bossa nova brasileira dos anos 60.

Depois do sucesso global da sua canção "Rises the Moon", o álbum de estreia de Liana "Flower of the soul", produzido por Noah Georgeson (que também produziu discos de Joanna Newsom, Devendra Banhart, Natalia Lafourcade), é uma clara declaração da sua intenção artística. Enquanto ouvimos o disco, Liana Flores descreve-nos imagens vívidas da natureza, fantasia, amor e perda, com a sua voz cristalina, garantindo ao ouvinte uma entrada exclusiva no seu mundo. Após digressões esgotadas nos EUA e no Reino Unido, em fevereiro Liana embarca numa digressão por Espanha e Portugal, no decorrer da qual tem uma data reservada para atuar em Guimarães.

MÚSICA QUA 26 FEV · 21H30

TJ · TEATRO JORDÃO Auditório

© Maggie Zhu



15€ / 12,5€ C/D

6+

MÃO MORTA VIVA LA MUERTE!

Em 2024 comemoraram-se os 50 anos do 25 de Abril. Também os Mão Morta comemoraram os 40 anos da sua fundação, em novembro de 1984. Dois acontecimentos que aparentemente nada têm em comum, salvo o facto de que sem o 25 de Abril, e a liberdade e democracia que trouxe para Portugal e para os portugueses ao pôr termo a 48 anos de ditadura fascista, provavelmente os Mão Morta nunca teriam existido.

Ora, numa época em que o perigo do regresso do fascismo se torna palpável, não apenas em Portugal mas em todo o mundo democrático, com a iniciativa ideológica das forças políticas conservadoras e o seu acolhimento privilegiado nos média a dirigir o discurso político dominante, os Mão Morta não podiam deixar de se manifestar e de denunciar o ar dos tempos. Denunciar este discurso polarizador, inimigo da complexidade e da argumentação, onde as posições de direita se mesclam com as da extrema-direita e as palavras de exaltada agressividade mais os apelos inflamados ao ódio criam na opinião pública uma predisposição para a destruição e o calar do outro, reduzido a inimigo intolérável, por atos concretos. A mesma pulsão de morte, que há cem anos esteve na origem do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha – e dos seus sucedâneos em Portugal, Espanha e Grécia –, grassa agora por toda a Europa. Foi sobre este recrudescimento das forças

maléficas antidemocráticas e do seu comportamento arruaceiro, que usam a democracia para a apologia do fascismo, que os Mão Morta quiseram fazer um espetáculo, deixando claro os perigos que corremos e em que a democracia incorre. Era o seu contributo para os festejos do 25 de Abril, esse ato fundador dos dias radiosos em que Portugal cresceu nos últimos 50 anos. E também a maneira mais digna de celebrar 40 anos, dizendo presente quando a sociedade democrática em que vivem e os acolhe mais precisa, como é dever de qualquer artista e intelectual, enquanto “trabalhador do espírito”. No entanto, por motivos de saúde, os Mão Morta viram-se obrigados a adiar esse espetáculo comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril e dos 40 anos da sua existência para o ano de 2025. Uma alteração de data que, no entanto, continua a manter atual o seu teor comemorativo e, por força das circunstâncias, a sua temática.

Letras
Adolfo Luxúria Canibal
Música
Miguel Pedro e
António Rafael
Arranjos
Mão Morta

Músicos
Adolfo Luxúria Canibal
voz
Miguel Pedro
bateria, eletrónica
António Rafael
teclas, eletrónica
Vasco Vaz
guitarra
Ruca Lacerda
guitarra e bateria
Rui Leal
baixo e contrabaixo

Coro
Fernando Pinheiro
(Canto Nono) Direção
Jorge Barata
Lucas Lopes
Paulo Santos Silva
Tiago Regueiras
Figurinos
Helena Guerreiro
Costureira
Hari Machibari
Criação e produção
vídeo Canal180

MÚSICA SÁB 1 MAR · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



15€ / 12,5€ C/D

6+

QUIS SABER QUEM SOU

UM CONCERTO TEATRAL

PEDRO PENIM
TEATRO NACIONAL D. MARIA II



TEATRO SEX 14 MAR · 10H30 (ESCOLAS) SÁB 15 MAR · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



15€ / 12,5€ C/D

12+



Espectáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e com Audiodescrição

“Quis saber quem sou” foi a primeira frase de pendor revolucionário do início da democracia em Portugal, ouvida ainda a 24 de abril de 1974, às 22h55, nas ondas dos Emissores Associados. O primeiro verso da canção “E Depois do Adeus”, pleno de questionamento individual e coletivo, cantado por Paulo de Carvalho, marca o momento histórico do arranque da revolução, tornando uma canção de amor num símbolo da liberdade.

A meio caminho entre o concerto e a peça de teatro, “Quis saber quem sou – um concerto teatral” revisita as canções da revolução, as palavras de ordem, as cantigas que são armas, mas também as histórias pessoais das gerações que fizeram o 25 de Abril, trazendo para o palco jovens atores/cantores, escolhidos numa audição a nível nacional, e colocando nas suas vozes e nos seus corpos de hoje, e do futuro, a memória das palavras da liberdade.

Conceção, texto e encenação
Pedro Penim
Interpretação
Ana Pereira,
Bárbara Branco*,
Eliseu Ferreira,
Francisco Gil Mata,
Inês Marques,
Jéssica Ferreira,
Joana Bernardo,
Joana Brito Silva,
Manuel Coelho,
Manuel Encarnação,
Pedro Madeira Lopes,
Rafael Ferreira,
Rute Rocha Ferreira,
Vasco Seromenho
Direção musical
Filipe Sambado
Direção vocal
João Neves
Cenografia
Joana Sousa
Figurinos
Luís Carvalho
Desenho de luz
Daniel Worm
Desenho de som
João Pratas
Assistência de encenação
Bernardo de Lacerda
Legendagem
Barbara Pollastril,
Pedro Soares
Imagem telão
João Azevedo
Produção
Teatro Nacional
D. Maria II

Parceria
Comissão
Comemorativa dos 50
anos do 25 de Abril,
Câmara Municipal de
Lisboa, EGEAC, São Luiz
Teatro Municipal
Agradecimentos
António Azevedo, Hugo
Azevedo, Luís Pedro
Faro, Luzia Moniz
Arranjos e adaptações
por Filipe Sambado, à
exceção de “E Depois
do Adeus”
(José Niza, José
Calvário), por João
Neves
As músicas “Acordai”
(Fernando Lopes-
Graça, José Gomes
Ferreira), “Grândola
Vila Morena” (José
Afonso) e “Vina
Bom” (Grupo de
Ação Cultural –
Vozes na Luta) são
apresentadas nas
suas versões originais
As sessões com
recursos de
acessibilidade são
apoiadas pelo
Grupo Ageas Portugal
*Bárbara Branco não
podrá integrar o
elenco da sessão para
escolas
–
Duração 120 min.
aprox.

SARA CORREIA

Sara Correia abraça esta nova digressão com o justo estatuto de fenómeno: cruzou o mundo sempre sob aplausos, lançou dois álbuns aclamados pelo público, elogiados pela crítica e premiados pela indústria, foi nomeada para um Grammy Latino, reuniu à sua volta alguns dos melhores letristas e compositores da atualidade e afirmou o fado como a sua casa.

É Sara Correia quem diz: “Liberdade”, o seu terceiro disco, é o “mais fadista”. À linguagem melódica fadista, de portugalidade vincada, vestiram-se depois as melodias de arranjos distintos e sonoridades mais ecléticas, livres, sem estereótipos. Em palco, em conjunto com a sua banda – Diogo Clemente na viola de fado e direção artística, Ângelo Freire na guitarra portuguesa, Frederico Gato no baixo acústico e Joel Silva na bateria – Sara Correia apresenta um espetáculo uniforme e coeso, mas tingido por muitas cores distintas e texturas que resultam de subtis experiências e influências captadas noutros géneros. Tudo isso cabe no fado de Sara Correia, tudo isso ressoa na sua alma que vive plena nesta *Liberdade*.

Sara Correia
voz
Diogo Clemente
viola de fado e
direção artística
Ângelo Freire
guitarra portuguesa
Frederico Gato
baixo acústico
Joel Silva
bateria

MÚSICA SÁB 22 MAR · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



20€ / 17,5€ C/D

6+

DANÇA | SÁB 29 MAR · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

CRY WHY

MORITZ OSTRUSCHNJAK

“Cry Why” assinala o regresso do coreógrafo alemão Moritz Ostruschnjak a Guimarães, depois de já ter cá estado em 2022, no GUIDance, para estrear “Tanzanweisungen (It won't be like this forever)”.

“Cry Why” funde dois solos que se entrelaçam e se tornam num dueto. Miyuki Shimitsu e Guido Badalamenti protagonizam uma história íntima e intensa entre duas pessoas que expressam o seu amor através de um conjunto de patins em linha. A música interpretada por Reinier van Houdt através de dois pianos verticais colocados em cena, amplifica as emoções e define também o espaço pelo qual o pianista e os dois bailarinos se movimentam, por vezes amplo, quando estão distantes, outras vezes confinado, quando estão próximos. Os patins em linha surgem como uma extensão do corpo e das emoções, num espetáculo que cria seres, mundos e histórias bizarras. O sentimental, o romântico e o melodramático interligam-se com a destruição, a violência e a crueldade.

© Franziska Strauss



Coreografia
Moritz Ostruschnjak
Colaboração na coreografia
Daniela Bendini
Bailarinos
Guido Badalamenti,
Miyuki Shimizu
Música
Ciclos de piano de Alvin Curran "Inner Cities" e "Dead Beats"
Pianista
Reinier van Houdt
Desenho de luz
Thomas Zamolo
Assessoria dramática
Armin Kerber
Figurinos
Daniela Bendini,
Moritz Ostruschnjak
Produção
Alexandra Schmidt
Direção de produção
Susanne Ogan
Comunicação
Simone Lutz
Duração 70 min.



10 € / 7,5 € C/D

6+

WESTWAY LAB

12ª Edição

Quando a primavera chega traz com ela um acontecimento especial que toma conta das nossas agendas e relações, o Westway LAB. Plataforma de criação, interação e fruição no campo da música, geradora de sinergias, oportunidades e novos projetos, unificando a cena nacional à internacional.

MÚSICA QUA 9 A SÁB 12 ABR

CCVF Cidade

Em 2025, a descoberta das novas tendências, a transferência de conhecimento, a experimentação sonora e a expansão dos negócios no setor da música, vai ganhar volume e dialogar com a cidade de Guimarães, de uma forma ainda mais dinâmica.

O Centro de Criação de Candoso abre de novo as portas para ativar o LAB, num intercâmbio que promove a diversidade estética e a liberdade para criar, através das residências artísticas que cruzam artistas nacionais e internacionais. A troca de experiências, o ganho de contactos e a possibilidade de aquisição de novas competências serão canais de ligação entre artistas, profissionais e público, que darão corpo ao MEETING.

E claro, a força vibracional do festival, com os seus vários palcos que permitem descobrir o talento atual e futuro da música, nacional e internacional, na vertente LIVE do evento que nos convoca para experiências únicas.

This is the way... the Westway!

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

1 a 8 abr
Centro de Criação
de Candoso

SHOWCASES DAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

9 e 11 abr
CCVF / Café Concerto

CONFERÊNCIAS

9 e 10 abr
CCVF / Palácio Vila Flor

FESTIVAL

11 e 12 abr
CCVF e Cidade



Veja aqui o
aftermovie da
edição de 2024

save the date

A GAROTA NÃO

A garota não canta a intervenção através de uma doce reflexão sobre os tempos que vivemos. Uma viagem social, política, de quem luta com o coração e dá corpo, alma e voz a um projeto absolutamente único. Em 2022 lançou “2 de abril”, considerado pelo público e pela crítica como um dos “Melhores Álbuns nacionais do Ano”, e em 2023 venceu o Globo de Ouro de “Melhor Intérprete” na categoria de Música, bem como o Prémio de “Melhor Trabalho Popular” pela Sociedade Portuguesa de Autores. Em 2024, foi galardoada com o prémio José da Ponte, pela Sociedade Portuguesa de Autores, bem como com o Prémio José Afonso na sua 35ª edição. Neste momento, **A garota não** está a finalizar as novas canções que darão origem a um muito aguardado novo álbum, sucessor de “2 de abril”, cuja tour de apresentação arranca a 3 de maio, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães.

MÚSICA SÁB 3 MAI · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

© Direitos Reservados



20€ / 17,5€ C/D

6+

TEATRO OFICINA



Bruno dos Reis

Diretor Artístico Convidado do Teatro Oficina 2025-2026

Uma oficina nem quando está em silêncio deixa de trabalhar: ocupa-se de outro tipo de labor. Opera no interior das forças que a conduzem. O Teatro Oficina parece radicar aí mesmo, na construção de um sonho coletivo a muitas mãos conduzido, mesmo que o serpentear de mais de trinta anos o tenha levado a lugares muito distintos.

Visto do movimento, dir-se-ia que pára, mas seria um erro que aprendeu pouco com o Teatro e menos ainda com a tradição do verso, não perceber que criar reside nisso mesmo, na coragem para começar outra vez. Incansavelmente começar. Não será por acaso, arriscamos apontar, que o início de um corpo tão estranho ao restante paradigma cultural nacional esteja umbilicalmente ligado ao saber do bordar, à paciência minuciosa de dar um ponto, voltar, começar outra vez. De igual maneira, é comum estabelecermos o poder profético do Teatro através desta capacidade de transformar enunciando, lançando e lançado para a frente, mas é uma lógica que se arrisca com frequência a ignorar todas as forças aí implicadas. Esta vertigem pelo futuro reduz, muitas vezes, o papel do presente à sua operacionalidade dialética com o passado, e o passado a uma origem colocada ao serviço de um objetivo apenas aparentemente revolucionário. É necessário resistir à tentação de colocar o Teatro inteiramente ao nosso serviço. É necessário que o Teatro também transforme os seus criadores em primeira instância e, em última, se transforme igualmente.

Não será dramatismo dizer que é um momento *peculiar* para as estruturas de criação teatral. Por um lado, parte do que era o seu labor foi já assumido pelos equipamentos culturais, por uma ampla dramaturgia que diz respeito ao seu pensamento e respetivas propostas; por outro, a desterritorialização crescente do formato de *companhia* teve implicações não só nas várias metodologias de criação como, em muitos casos, na própria *razão de ser* dos coletivos; e, por fim, os desafios políticos e sociais de que nos abeiramos são já de outra ordem, por mais que gostemos de repetir que não são novos. São, e serão cada vez mais necessários outros tipos de ventos fortes para fazer subir papagaios. Os céus não são os mesmos e a terra ainda está por levantar. É preciso ouvi-la e perceber para onde aponta.

Sabemos: se para traçar uma direção são apenas necessários dois pontos, para um gesto são necessários muitos. O Teatro Oficina não deve viver apenas da arqueologia do seu passado nem de um futuro descontextualizado. O mundo não começa no horizonte mesmo que para lá aponte. O seu labor deve ser o de outra ficção, aquela que de forma comum apelidamos de *tempo real*, e que também é aquilo de que falamos quando falamos de Teatro. O que propomos, portanto, é um Teatro Oficina mais implicado na construção e capacitação das forças que verdadeiramente o podem mover: as pessoas. E as instituições que articulam o seu desejo. Será necessário, para isso, não confundir urgência com pressa, e compete-nos fazer silêncio durante os próximos meses, enquanto escutamos e gestamos. Ocuparmo-nos de outro tipo de labor. Não é a sobrevivência que devemos propor ao futuro, é a nascerça: irremediavelmente, começar. Guimarães, berço e berçário, já o sabe há muito tempo. Antecipar o futuro é criá-lo, mas é imperativo reservar espaço para a surpresa. Porque para transformar é necessária a disponibilidade para se ser transformado.

CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

Espaço incontornável da criação artística em Portugal, o Centro de Criação de Candoso (CCC) tem sido ponto de passagem obrigatório de alguns dos principais criadores nacionais e internacionais.

Inaugurado em 2012, no âmbito de Guimarães - Capital Europeia da Cultura, o CCC veio responder à necessidade de encontrar estruturas de apoio à criação artística, no que diz respeito a espaços de ensaios e de residência efetiva. Através deste espaço, é possível agora oferecer aos artistas condições logísticas suficientes para que encontrem em Guimarães uma cidade preparada para ser parte do seu processo de criação e não apenas como espaço de apresentação. Atualmente, o CCC é um grande laboratório por onde passam algumas das mais importantes criações contemporâneas. Um equipamento que tem sido igualmente nuclear para dar resposta às necessidades da comunidade artística da cidade e região e que tem contribuído para difundir a marca Guimarães pelos mais diversos territórios, nacionais e internacionais. Uma parte das novas criações artísticas produzidas em Portugal tem a marca indelével deste local, que acolhe desde os mais consagrados aos mais emergentes criadores.

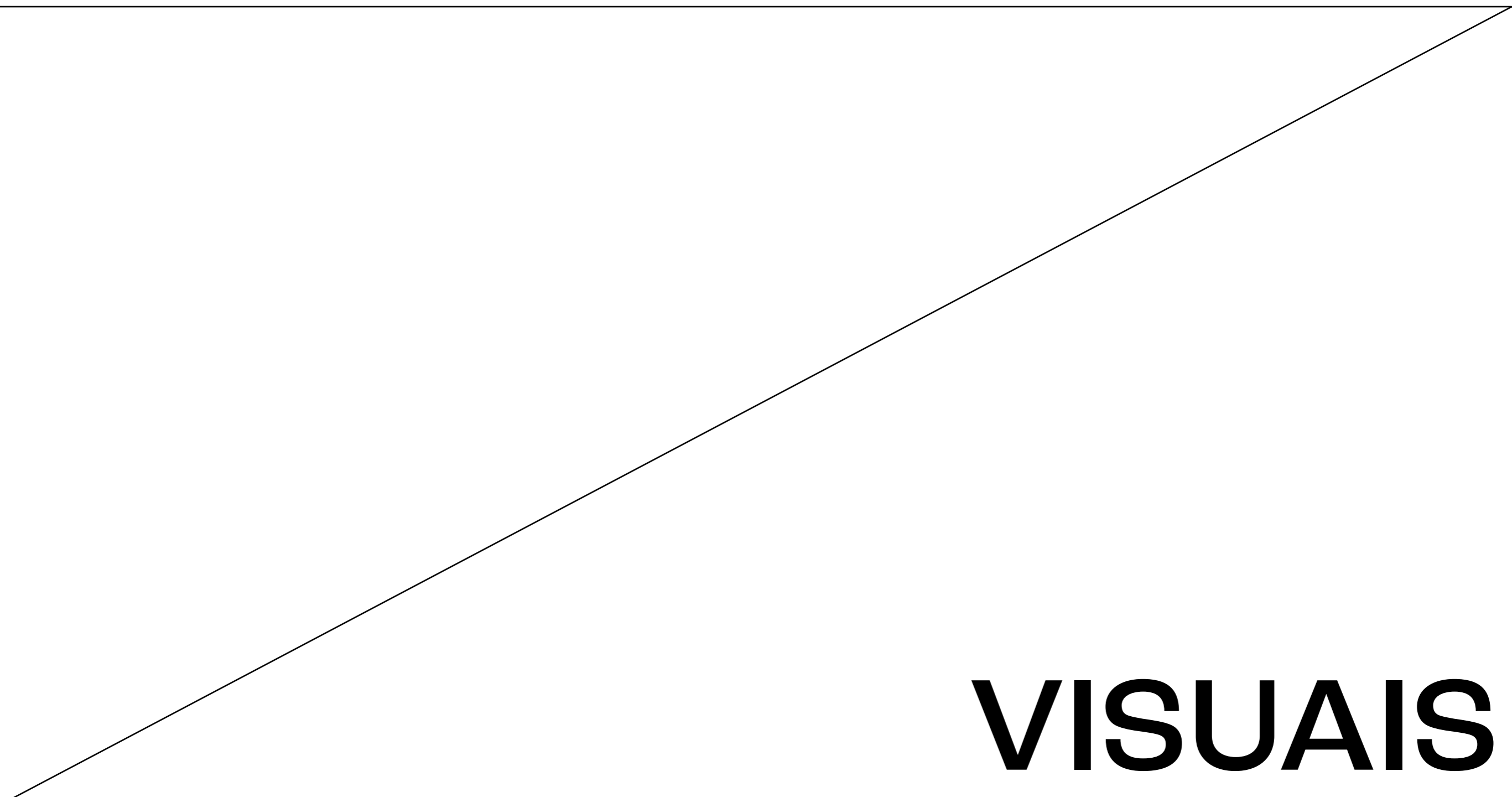


© Paulo Pacheco



ARTES

VISUAIS



EXPOSIÇÃO PERMANENTE

TODO O ANO

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

JOSÉ DE GUIMARÃES E ARTES AFRICANAS, PRÉ-COLOMBIANAS E ANTIGAS CHINESAS HETERÓCLITOS: 1128 OBJETOS



Curadoria
Marta Mestre
Arquitetura
André Tavares
Ivo Poças Martins
Design
Macedo e Cannatà
Panceria
Dafne
Apoio
ArtWorks
Direção-Geral
das Artes

© Vasco Célilo / Stillis



© Vasco Célilo / Stillis

O acervo do CIAJG é composto por 1128 objetos de artes africanas, pré-colombianas, antigas chinesas e obras do artista José de Guimarães. *Heteróclitos: 1128 objetos* é uma exposição-ensaio que mostra a totalidade deste acervo e que reflete sobre as relações entre linguagem, sujeitos, história e política.



4€ / 3€ C/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a sexta
10h00-17h00
sábado e
domingo
11h00-18h00

Todas as
Idades

A crise dos objetos e das suas representações, que fricciona constantemente com o nosso quotidiano, identidades e heranças, é aqui descrita através de uma coleção que, sob um mesmo gesto aglutinador, reúne acervos ditos "extra-europeus" e arte contemporânea, peças artísticas e religiosas, materiais provenientes de várias geografias e culturas do mundo.



Adquira aqui
o catálogo da
exposição

EXPOSIÇÃO ATÉ 27 ABR

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

FLÁVIA VIEIRA MILAGRO

Dentro da coleção

As peças pré-colombianas na coleção do CIAJG (têxteis, cerâmicas e objetos) são uma evidência material da diversidade cultural e tecnológica vivenciada pelos povos indígenas do continente americano antes da invasão europeia. Os 33 objetos são provenientes das culturas Inca, Chimú, Chancay, Moche, Azteca, Nicoya, Misteca,

Talamameque, Nayanit (que ocuparam parte do território da América Central e do Sul) e pertencem a um período cronológico entre 500 a.C a 1532 d.C aproximadamente. É essa mundividência, rica, exuberante, mas irremediavelmente perdida, que a artista Flávia Vieira evoca em *Milagro*, uma exposição que dialoga com aqueles objetos.

Flávia Vieira (Braga, 1983) é uma artista que, através do uso predominante do têxtil e da cerâmica em contexto instalativo, desenvolve um trabalho a partir das narrativas culturais, históricas e políticas associadas aos processos do fazer, explorando noções de identidade, memória e representação coletiva, diáspora botânica e alteridade. Atualmente participa do programa "Em Residência - Ateliers Municipais" da CM do Porto. Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro, em particular

no Brasil onde residiu, destacando-se as exposições individuais recentes Brasilina, KUBIKGallery, Porto (2022) e Hopes and Fears, KubikGallery, Porto (2019). Entre as exposições coletivas recentes, destacam-se: Jarra Humana, Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Elvas (2024); Obscura Luz, Galeria Luisa Strina, São Paulo (2022); Impluvium, Galeria Ângeles Baños, Badajoz (2022); Tisanas - Infusões para Tempos Modernos, Fundação Eugénio de Almeida, Évora (2022).



4€ / 3€ C/D
Entrada gratuita
(crianças até 12 anos / domingos de manhã)

terça a sexta
10h00-17h00
sábado e domingo
11h00-18h00

Todas as Idades

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO · DOM 27 ABR · 16H00 · CIAJG/LIVRARIA

PRIMEIROS ENCONTROS

No âmbito da exposição
Milagro, de Flávia Vieira
Mediação Cultural

dom 16 mar · 11h00

Depois dos "Primeiros Encontros" de 2023 e 2024 – momentos de reunião e de partilha com a população migrante em volta de exposições do CIAJG, onde foram contadas histórias, partilhadas experiências e fortalecidos processos de pertença, de inclusão e de amizade – encontramos-nos em março de 2025 para o primeiro encontro do ano. A partir da exposição de Flávia Vieira, que se inspira na coleção de objetos do artista José de Guimarães, convidamos toda a gente a juntar-se à roda de conversa e a partilhar histórias e visões do mundo.



Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as Idades

EXPOSIÇÃO ATÉ 27 ABR

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

MAURO CERQUEIRA

CANÇÕES PARA UM BURRO MORTO

Curadoria
João Terras

Canções para um burro morto é a primeira exposição monográfica do artista Mauro Cerqueira numa instituição cultural. Tem como eixo central os últimos trabalhos do artista resultado de duas viagens consecutivas a Marrocos. Como título, é uma alegoria que une as duas viagens e por reflexo espelha a prática e a condição em que o artista se coloca, a de produzir narrativas a partir do anónimo.

É uma exposição pensada enquanto "linearidade boicoidada", ou seja, toma estas viagens como fio condutor mas intercepta com desvios, outros trabalhos do artista, que desaceleram e desdobram o seu sentido. A cartografia centra-se na poesia, na condição da viagem e na deriva, enquanto territórios fundamentais para interpor outras leituras da história. Ao nos aproximar da deambulação por estes territórios magrebinos, tanto com o mundo árabe, como com figuras transgressoras de poetas como Jean Genet ou Muhammad Choukri, Mauro Cerqueira desvia as narrativas da razão e da ordem ocidentais, amplificando um encontro com outras geografias, outros territórios, outras normas. Uma parte importante do investimento poético de Mauro Cerqueira está na revelação destas histórias paralelas,

marginais, acontecimentos mitificados, rumores, especulações, histórias das histórias, por escrever e por definir. O seu trabalho recorre a múltiplas formas e formatos, desenho, escultura, pintura e vídeo, os que forem possíveis para que essas revelações se deem. Simultaneamente o artista coloca-se numa condição intermediária (daquele que liga) com o outro. Um outro que se torna uma extensão e um espelho. Pode ser um outro artista, um vizinho, um animal, um convidado, um outro gravado à distância. Pode ser (e é quase sempre) a literatura. *Canções para um burro morto* grava imagens, telas, espelhos, sons e canções. Todas são metáfora da figura omnipresente e estilizada do artista e deste animal. Nomeia o anónimo, indo ao encontro dos inomináveis.



4€ / 3€ C/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a sexta
10h00-17h00
sábado e
domingo
11h00-18h00

Todas as
Idades

Mauro Cerqueira (Guimarães,1982). Vive e trabalha no Porto. Estudou na ESAP - Escola Superior Artística do Porto - Extensão Guimarães. Em 2012 foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian com residência na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim e em 2013 foi residente na Rauschenberg Foundation, Captiva Island na Florida. Expõe regularmente desde meados da década de 2000, em diversas instituições nacionais e internacionais, das quais: MAC/CCB (Lisboa), Museu de arte Contemporânea de Vigo (Espanha); Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto), La Casa Encendida (Madrid), Galeria Municipal do Porto, Casa Triângulo (São Paulo), Galeria Heinrich Ehrhardt (Madrid), Institute for New Connotative Action (Seattle

Washington), Kunsthalle Freeport (Atenas), Caixa Cultural do Rio de Janeiro, Sala de Arte Fundación Banco Santander (Madrid), MAC de Elvas, Centro de Artes Visuais de Coimbra, Ano Zero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, Centro Federico García Lorca (Granada), Künstlerhaus Bethanien (Berlim), Bombon Projects (Barcelona), Kunsthalle Lissabon (Lisboa), Galeria Graça Brandão (Lisboa), Galeria Nuno Centeno (Porto), Galerie Tatjana Pieters (Gent) ou MAC Gas Natural Fenosa (Coruña). Com André Sousa funda em 2008, no Porto, o espaço gerido por artistas, *Uma Certa Falta de Coerência*, onde apresentam e colaboram com uma vasta geração de artistas contemporâneos.

OFICINA DE MOVIMENTO E EXPRESSÃO DRAMÁTICA **DOM 12 JAN · 11H00**

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES



3€

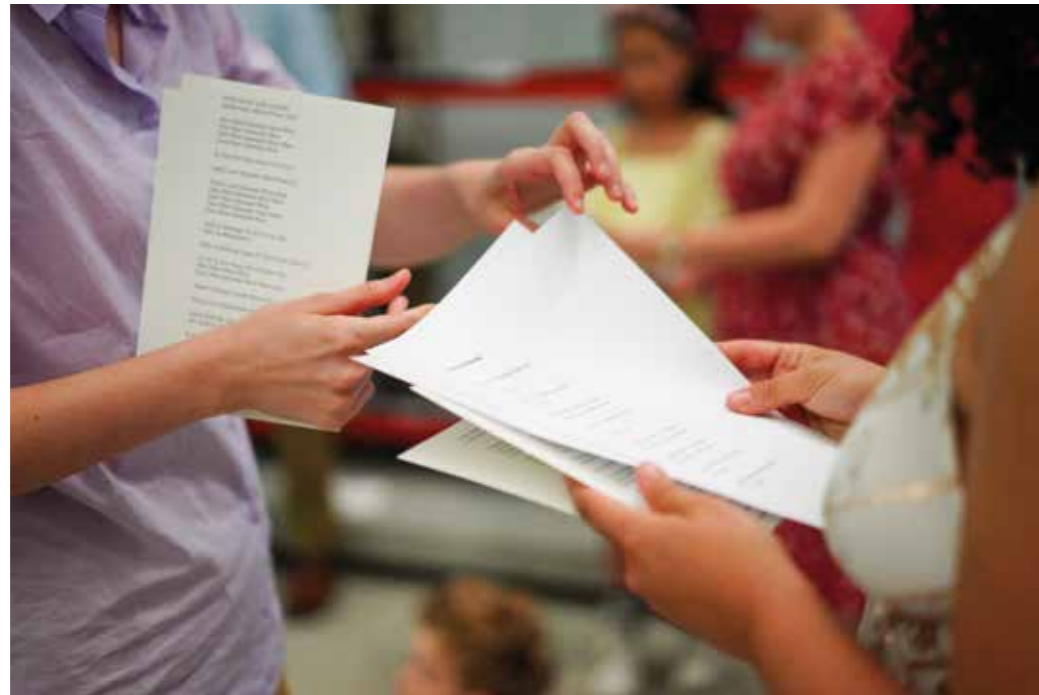
6+

Lotação
Limitada

DOMINGOS NO MUSEU

LABORATÓRIO DE CARETAS

RITA SALOMAH



Como funciona o nosso corpo quando está a dançar? Quantas vezes nos imaginamos a ser outra pessoa ou outra coisa? Podemos experimentar tudo aquilo que o nosso corpo nos permite. Através do nosso elementar instrumento, dentro de um museu especial como é o CIAJG, vamos descobrir o que somos, e o que podemos ser, naquele preciso espaço de tempo.



© Paulo Pacheco

OFICINA DE SERIGRAFIA **DOM 9 MAR · 11H00**

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES



3€

6+

Lotação
Limitada

DOMINGOS NO MUSEU

COLECIONA, RECORTA, IMPRIME!

LUÍSA ABREU

Em “Coleciona, recorta, imprime!” iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa.



© Maíralda Mendes

Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.

EXPOSIÇÃO 25 JAN A 27 ABR

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

CHÃO

Carmela Gross, Fuentesal Arenillas,
Ghislaine Leung, Pepe Espaliú,
Ricardo Basbaum e outras

Curadoria
Júlia Coelho,
Marta Mestre e
Renan Araújo



© Direitos Reservados

Chão é uma exposição-coreografia que articula distintos níveis de altura e que pensa o movimento como um dispositivo perturbador na dinâmica do tradicional espaço museológico.

A ideia ressoa as experiências artísticas realizadas nos anos 60-70, e expande-se quando pergunta: e se toda a experiência tivesse resultado de um corpo sem verticalidade, próximo ao chão? Trocar as mãos pelos pés, ou os pés pelo abdômen. Girar na horizontal, deixar cair em círculos, rastejar... *Chão* reúne obras e documentos de artistas que provocam deslocamentos em estruturas arquitetônicas, linguísticas e institucionais, tendo a coreografia, a performatividade e a partitura como bases de ação.

Nesta exposição, pensada a partir do estaleiro de obras do CIAJG, a arquitetura é formulada como corpo cortado, atravessado e perfurado, o que, ao invés de ampliar distâncias, potencializa articulações e rebatimentos entre elevações e profundezas. A atenção que esta exposição dedica ao que está "abaixo/em baixo", também se manifesta no interesse pelos rumores associados às obras de performance, o potencial da linguagem na transmissão do que aconteceu ao longo do tempo, multiplicando e, talvez, distorcendo as suas expressões narrativas.



4€ / 3€ C/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a sexta
10h00-17h00
sábado e
domingo
11h00-18h00

Todas as
Idades

LANGAMENTO DO CATALOGO · DOM 27 ABR · 16H00 · CIAJG/LIVRARIA

MUSEU GUIDANCE

Performance de
Teresa Silva, com
diagramas de
Ricardo Basbaum

sáb 15 fev · 16h30-18h00

Museu GUIDance é um espaço de confluência entre as artes visuais e a performance, que dissolve a ideia de domínios artísticos. Ao longo da tarde do dia 15 de fevereiro, convidam-se artistas e performers a reescrever novos protocolos de vivência no museu, através do movimento, no contexto do GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea e de *Chão*, exposição-coreografia que reúne obras e documentos de artistas que têm na coreografia, na performatividade e na partitura, as suas bases de ação.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+



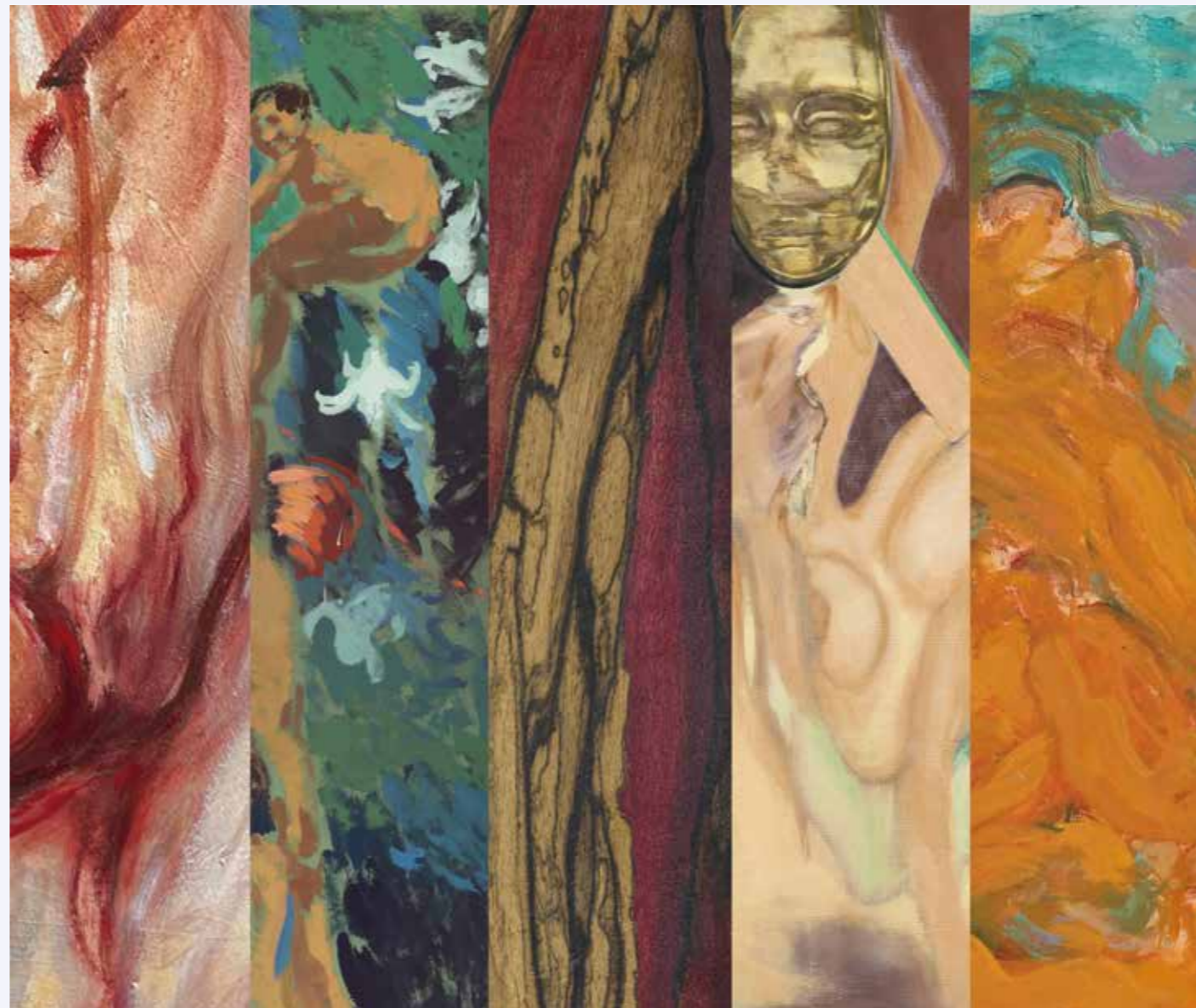
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SÁB 1 FEV · 16H00

CCVF · Palácio Vila Flor

SE EU QUISER FALAR COM DEUS

ANTÓNIO GONÇALVES, DIOGO NOGUEIRA,
JOANA ARAÚJO, NATACHA MARTINS,
SOFIA VERMELHO

Cunadoria
Ivo Martins e
Pedro Silva
Coprodução
A Oficina e
Guimarães
Project Room



2€ / 1€ C/D

terça a sexta
10h00-17h00
sábado
11h00-18h00

Todas as
Idades

Inauguração
com entrada
gratuita,
até ao limite
da lotação
disponível

Exposição
patente até
14 junho

© Direitos Reservados

Cada pessoa é um produto do seu tempo e nessa dimensão produz-se um desenho intuitivo, algo que é também, certamente, geracional, e, contudo, esta possibilidade parece não ser relevante para resolver as questões que emergem: os esboços são permanentemente apagados, refeitos, redesenhados... tornando-se estéreis, inertes, inúteis, dispensáveis... porque tudo está em rápida mudança que, sendo a mesma para todos, move-se em velocidades diferentes.

O mundo, fonte segura de experiências, deixou de ser, ou está em profunda transformação para uma ainda forma desconhecida e imprevisível do ser, dadas as acelerações intensivas, vertiginosas, progressivas. A cada momento desta velocidade exponencial afiguram-se traumas, desencadeados por excessos de informação, que exponenciam a circulação de imagens que saturam o pensamento e que gera grandes probabilidades de conflito, pois o verdadeiro pensamento é da ordem do perigo.

Corpos, mentes, ideias, sombras, cores, silhuetas, traços, pontos e linhas, caminhos, fantasmas. No tempo da imaterialidade ou da psicose de tudo viver, interessa esta ideia de olhar a condição humana em diferentes dimensões, desde a existência física e psíquica ao tempo onde a tecnologia conduz o nosso futuro. Por tudo isto, nesta exposição, na voz dos artistas selecionados, procura-se uma ideia de imaterialidade, de um Deus que nos salve de nós próprios, a criação e a arte, na linguagem dos próprios artistas.

COPRODUÇÃO

LANÇAMENTO PUBLICAÇÕES DOM 27 ABR · 16H00

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Livraria

LANÇAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

CANÇÕES PARA UM BURRO MORTO

Mauro Cerqueira

MILAGRO

Flávia Vieira

CHÃO

Carmela Gross,
Fuentesal Arenillas,
Ghislaine Leung,
Pepe Espaliú,
Ricardo Basbaum
e outras

A atividade editorial acompanha criticamente o programa artístico do Centro Internacional das Artes José de Guimarães e tem dois objetivos principais: documentar visualmente as exposições e propor bases críticas e discursivas para o trabalho dos artistas convidados.

O último dia das exposições *Canções para um burro morto*, de Mauro Cerqueira, *Milagro*, de Flávia Vieira, e *Chão*, de Carmela Gross, Fuentesal Arenillas, Ghislaine Leung, Pepe Espaliú, Ricardo Basbaum e outras, será marcado pelo lançamento dos respetivos catálogos.



© Mafalda Mendes



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades



Aceda aqui
à nossa loja online

ARTES



**TRADI-
CIONAIS**

LOJA OFICINA



© Paulo Pacheco

Localizada em pleno centro histórico da cidade de Guimarães, a Loja Oficina é um espaço privilegiado para a aquisição de peças de artesanato de produção local, como o Bordado de Guimarães e a Cantarinha dos Namorados.

Com o objetivo de salvaguardar o património relativo às artes tradicionais, o trabalho desenvolvido pela Oficina procura sensibilizar o público para a valorização do percurso dos artesãos e apoiar no reconhecimento dos seus produtos, contribuindo assim para a perpetuação dos modos de fazer artesanais como legado patrimonial de futuro.

Não só pelos artigos que apoia e comercializa, mas também pelas oficinas e pelas exposições temporárias que organiza regularmente, a Loja Oficina seduz quem está de visita a Guimarães. A sua presença no universo digital (loja.aoficina.pt) permite ainda dar a conhecer, ao público de todo o mundo, os produtos de artesanato vimaranenses que nos ligam ao passado e ao presente da história que se faz em Guimarães.



segunda
a sábado
11h00-18h00



Aceda aqui
à nossa loja online



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

segunda
a sábado
11h00-18h00

Todas as
idades

© Paulo Pacheco

“QUE TE PARECE A IMPIEDAD?": ANTERO E OS SAMPAIO

Todo o ano
Exposição Permanente

O nº 132 da Rua Rainha D. Maria II, onde fica localizada a Loja Oficina, é um edifício com memória, pois nele nasceu uma das mais importantes figuras da segunda metade do século XIX português: Alberto Sampaio (1841-1908). Simbolicamente, a Loja Oficina acolhe um núcleo expositivo de objetos e de fotografias que nos convocam para o encontro com o historiador naquela que foi, em tempos, a casa da sua família materna. Esta exposição é também o mote para um percurso pela cidade, em busca dos sítios que, há quase dois séculos, foram cenários de acontecimentos da geografia afetiva, social e intelectual de Alberto Sampaio.

WORKSHOP SÁB 11, 18 E 25 JAN · 15H00 ÀS 18H00

LO · LOJA OFICINA



15€

12+

Orientação
Sameiro
Fernandes
Duração total
de 9 horas
(cada módulo
com 3 horas)

ATELIÊ ABERTO: BORDADO DE GUIMARÃES

Neste Ateliê Aberto enaltecemos o Bordado de Guimarães, propondo-nos a explorar as suas técnicas ancestrais. Bordando sobre linho, vamos aprender o seu conjunto de pontos mais característicos e que totalizam 21 pontos, sendo o ponto canutilho o mais versátil e essencial no nosso Bordado.



© Paulo Pacheco

EXPOSIÇÃO ATÉ 22 MAR

LO · LOJA OFICINA



segunda
a sábado
11h00-18h00

Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

THE BUILDING OF THE VESSEL

CATARINA BRAGA

MICA - Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato



© Paulo Pacheco

Fruto do seu processo criativo, Catarina Braga apresenta, nesta exposição no âmbito do MICA, um conjunto de peças de cerâmica e olaria que cruzam as técnicas locais de trabalhar o barro vermelho com referências a diferentes imaginários do mundo natural.

A partir de uma lenda ficcional em que, surpreendentemente, sementes se transformam em imagens e o fogo dá vida às plantas, as peças carregam símbolos, formas e imagens tradicionais com significados especulativos.

MICA - Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato

No espaço MICA (inspirado na palavra latina micare, que significa "brilho"), artesãos, artistas e designers são convidados a participar num programa de Mudança e Intervenção Criativa no Artesanato. Através de um ateliê expositivo, localizado na Loja Oficina, é promovida a fusão das técnicas tradicionais com diversas formas de expressão artística, sempre com o património cultural de Guimarães como inspiração.

CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA



segunda
a sexta
10h00-17h00
sábado
11h00-18h00

O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra tem como principal objetivo reavivar memórias das pequenas indústrias que formavam a base do tecido industrial do norte de Portugal.



© Paulo Pacheco

Em Guimarães, esses pequenos polos produtivos eram cruciais para a economia local e contribuíram com o seu *saber-fazer* para a industrialização. Localizado numa antiga olaria e casa de habitação de família de oleiros, este novo espaço permite explorar o passado das olarias de Guimarães. O projeto de arquitetura respeitou as estruturas históricas, introduzindo um novo edifício com desenho contemporâneo e flexível, preservando elementos da antiga olaria.

O novo Centro de Artes e Ofícios inclui um núcleo museológico sobre os ofícios mais característicos desta região – olaria, têxteis, curtumes e cutelarias –, bem como uma loja e um atelier onde é possível observar a feitura da Cantarinha dos Namorados de Guimarães e adquirir algumas peças de artesanato local. A apropriação do espaço foi planeada para garantir uma atividade pedagógica contínua, perpetuando a arte da olaria, ofício essencial deste lugar.

WORKSHOP SÁB 1, 8 E 15 MAR · 15H00 ÀS 18H00

CAOFCP · FORNOS DA CRUZ DE PEDRA



15€

12+

Orientação
Bruna Freitas
Duração total
de 9 horas
(cada módulo
com 3 horas)

ATELIÊ ABERTO: OLARIA

Dentro de um singular espírito de partilha que procuramos fomentar com o programa Ateliê Aberto, vamos alargar horizontes trabalhando não somente as argilas locais, mas também as que são provenientes de outros lugares mais longínquos.



© Paulo Pacheco

TERRITÓRIO



E

COMUNI-
DADE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE **TODO O ANO**
 CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

TERRITÓRIO E COMUNIDADE



A Casa da Memória de Guimarães é um centro de interpretação e conhecimento que dá a conhecer, através da exposição “Território e Comunidade”, várias perspetivas da memória de um lugar.

No espaço expositivo da Casa da Memória poderá encontrar imagens, histórias, documentos e objetos que permitem conhecer diferentes aspetos da comunidade vimeirana através de um largo arco temporal: da Pré-História à Fundação da Nacionalidade, passando pelas Sociedades Rurais e Festividades e Industrialização do Vale do Ave, até à Contemporaneidade.



© Capta



Adquira aqui o catálogo da exposição



© Paulo Pacheco



3€ / 2€ C/D
 Entrada gratuita
 (crianças até 12 anos / domingos de manhã)

terça a sexta
 10h00-17h00
 sábado e domingo
 11h00-18h00

Todas as Idades

Visitas Orientadas e Oficinas Criativas

Durante todo o ano a Casa da Memória de Guimarães disponibiliza, por marcação, uma oferta de visitas orientadas adaptadas a cada grupo de visitantes e de oficinas criativas que exploram os mundos da arte, da

memória e do património através da olaria, da cerâmica, do bordado, da estampania ou da culinária. A Casa abre as portas para que possam vir visitar, experienciar e criar num espaço que se quer de partilha e de celebração a partir da riqueza patrimonial do território e das comunidades que o desenham e transformam.

DIAS NO PÁTIO



© Paulo Pacheco

“Dias no Pátio” é um programa diversificado e plural que contempla a realização de uma série de eventos mensais na CDMG, inspirados e, sempre que possível, levados a cabo num dos seus espaços mais belos: o Pátio.

Com a sua ramada de glaciñas, rodeado de videiras de uvas morangueiras, é um lugar propício à reflexão, aprazível e intimista. Nele, ou observando-o através da grande janela do núcleo ‘Outros Futuros’, da exposição

permanente, conseguimos sentir a mudança das estações. Embalados pelo lento vagar desse tempo, juntar-nos-emos com o espírito de partilha e objetivos comuns de exploração dos sentidos e das memórias.

SÁB 18 JAN

PÁTIO DAS CANTIGAS D’AGORA



15€
(adultos)
12,5€
(crianças)

Todas as idades

10h30
Oficina de Poesia
Catarina Aidos

12h00
Receitas de Família

15h00
Encontro de Cantares

SÁB 22 FEV

TODOS OS GATOS SÃO PARDOS



5€
(adultos)
2,5€
(crianças)

Todas as idades

15h00
Oficina de Costura

17h00
Oficina de Máscaras

SÁB 22 MAR

TANTO DURMO QUANTO FAÇO



15€
(adultos)
12,5€
(crianças)

Todas as idades

10h30
Oficina de Movimento e Expressão Dramática
Rita Salomah

12h00
Receitas de Família

15h00
Bailar na Casa

SÁB 26 ABR

CINEMA EM CASA



Acesso gratuito até ao limite da lotação disponível

15h00-18h00
O ano da Capital da Cultura em filme

Todas as idades

ENCONTROS SÁB 18 JAN E 22 MAR · 12H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

RECEITAS DE FAMÍLIA



© Paulo Pacheco

No primeiro quadrimestre de 2025, associamos o Receitas de Família ao “Dias no Pátio”, um programa mensal comum da Educação e Mediação Cultural d’A Oficina e da Direção Artística da Casa da Memória. Serão dias preenchidos com leituras de poesia, oficinas criativas, mostras de artesanato, entre outras atividades para usufruir em família. Sintam-se convidados para belos momentos de partilha gastronómica e cultural.

As receitas são uma parte muito importante do património afetivo de famílias de todos os pontos do globo. Memórias são construídas a partir do lugar mágico em volta do balcão, do forno, da mesa, do jardim ao pé do rio.

Em Guimarães habituamo-nos a ouvir falar de arroz pica no chão, rojões à minhota ou do delicioso toucinho do céu, entre outras iguarias que são muito mais do que sabores, são veículos de memórias, de vivências e de laços que perduram por gerações. Mas em Guimarães também há receitas de todo o mundo. Convidamos a juntarem-se à mesa connosco para fazermos o que verdadeiramente liga as pessoas e as comunidades, comer, beber e contar histórias.



Consultar programa “Dias no Pátio”

Todas as idades

Nota: Para esclarecimentos sobre as ementas e os ingredientes, e/ou nota de constrangimentos ou alergias alimentares, por favor contactar através do e-mail: mediacaocultural@aoficina.pt

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

ENCONTROS

TODAS AS QUA · 19H00



© Mariana Mendes

BAILAR EM CASA

Dança e memória são dois conceitos entrelaçados pelo tempo e pelas emoções. A Casa da Memória de Guimarães, como lugar aberto a todas as comunidades e lugar do património material e imaterial, corresponde a um desafio com dia e hora marcada, para momentos de partilha de músicas e de danças de vários ritmos e latitudes. É de um encontro de liberdade e de alegria que se trata, onde todos participam usando uma linguagem que todos falamos e em que todos nos entendemos, mesmo que as palavras sejam ditas noutra idioma. Yineth Jaramillo, da Colombia é a orientadora de um grupo que tem vindo a dançar semanalmente na Casa, ao som da América Latina. Em 2025 acrescentar-se-ão momentos de articulação entre este grupo e formadores/bailarinos/coreógrafos de várias dimensões estilísticas da dança que resultará em apresentações conjuntas nos “Dias do Pátio”, aos fins de semana. Vamos desafiar a gravidade. Vamos entrar no Baile. E não é preciso saber dançar.



Participação gratuita sem inscrição

Todas as idades

APRESENTAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

DOM 19 JAN · 16H00



© Mafalda Oliveira

APRESENTAÇÃO DE “REMOINHO: CADERNO DE MEMÓRIAS”

Depois de um ano de pesquisa e partilha de memórias tendo o património material e imaterial dos moinhos e do fabrico do pão regional como centro da nossa atividade no projeto comunitário “Remoinho”, sentimos que é importante fazer perdurar o registo das atividades concretizadas na Casa da Memória e junto dos moinhos, de modo a tornar mais visível este património bastante esquecido. O encontro das pessoas e artistas de várias áreas deu lugar à partilha de histórias e reinterpretação de memórias sob um olhar contemporâneo e criativo. O essencial desta aproximação possibilitou a criação de um pequeno livro-álbum e uma exposição de fotografia que agora terá lugar na Casa da Memória de Guimarães.



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

OPERARIADA

TÂNIA DINIS E CATARINA LARANJEIRO

CONVERSA

DOM 26 JAN · 16H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

PERFORMANCE SÁB 1 FEV · 19H00

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Black Box



© Direitos Reservados



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

Criação, texto,
pesquisa, imagem,
interpretação
Tânia Dinis e Catarina
Laranjeiro
Espaço e objetos
cénicos
Sofia Pereira
Desenho e objetos de
figurinos
Susana Abreu
Espaço sonoro
Rui Souza
Edição de texto
Mafalda Araújo
Produção executiva
Patrícia Gonçalves
Produção
Associação Cultural -
Tenda de Saías
Design
André Pinto

“Operariada” é uma criação que propõe traçar a história de mulheres que trabalharam grande parte da sua vida na indústria têxtil no Vale do Ave.

Realizada em estreita colaboração com esta comunidade, esta criação é concebida a partir da recolha das suas memórias mediadas por recursos audiovisuais, materializando-se em sessões públicas em Guimarães e Famalicão.

No âmbito desta criação documental, a Casa da Memória acolhe uma conversa com a comunidade e a Black Box do Centro Internacional das Artes José de Guimarães é palco para a apresentação da performance.

MESA REDONDA SÁB 8 MAR · 16H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

12+

E PORÉM, ELAS MOVEM-SE: A ESCULTURA PÚBLICA EM GUIMARÃES

MÓNICA FARIA, ENTRE OUTROS/AS CONVIDADOS/AS



© Direitos Reservados

Esculturas públicas no concelho de Guimarães são marcos que transcendem o espaço físico e que se ligam diretamente à memória, à história e às figuras que moldaram a cultura local e, nalguns casos, até mesmo nacional. Nestas obras, o corpo ou as formas – tanto na sua forma física como simbólica – emergem como uma representação visual de eventos ou personalidades que deixaram marcas profundas nas pessoas e no território.


A matéria esculpida reflete a materialização da memória, seja a de uma figura histórica, um momento transformador ou uma ideia comum. A escultura pública não tem, contudo, como única função manter vivas estas ligações profundas entre o presente com o passado, pois elas ocupam precisamente o nosso

tempo e são também garantia de futuro. Ademais, elas são sobretudo parte dum espaço ocupado e transformador, porque surgem sempre em escala, convocando-nos e exigindo a nossa atenção: «Aqui estamos. Apesar de tudo, movemo-nos.»

VÁRIAS ATIVIDADES | SEX 25 ABR · TODO O DIA

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

9º ANIVERSÁRIO DA CASA DA MEMÓRIA


Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

No dia 25 de abril, a Casa da Memória de Guimarães celebra o seu 9º aniversário. Estamos a preparar uma festa em grande com oficinas criativas, conversas, espetáculos, brinquedos para miúdos e graúdos e, claro, comes e bebes reforçados. Celebraremos a tradição, a memória e a história, e terminaremos o dia em clima de celebração, dançando ao ritmo dos Galandum Galundaina, com a sua sonoridade enraizada nas tradições e no património. Venham fazer a festa connosco!

VISITAS POR MARCAÇÃO

TODO O ANO

CIAJG

CDMG

CCVF



Marcações
através do email
mediacaoocultural@
aoficina.pt

Todas as
idades

VISITA CIAJG + CDMG

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães e a Casa da Memória existem a poucos passos um do outro, na Avenida Conde de Margaride. Esta visita conjunta propõe ligar dois espaços diferentes entre si, mas com muito em comum.

• 5€ / 3,5€ c/d



VISITAS ORIENTADAS

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Grupos escolares e
instituições sociais
• 2€

Grupos organizados
público em geral
• 5€

Casa da Memória de Guimarães

Grupos escolares e
instituições sociais
• 1,5€

Grupos organizados
público em geral
• 4€

Palácio Vila Flor

Grupos escolares,
instituições sociais
e público em geral
• 2€





3€
mediante inscrição
prévia através do
e-mail [mediacaocul-
tural@aoficina.pt](mailto:mediacaocul-
tural@aoficina.pt)

6+

OFICINAS CRIATIVAS



© Paulo Pacheco

PF, TOQUE!

LUÍSA ABREU

CIAJG

Oficina de movimento e exploração artística do museu

Nesta oficina exploramos como pode o corpo transformar o espaço do museu através de trajetos, percursos e gestos que de forma invisível coreografam a relação com as obras e o espaço expositivo. Iremos pesquisar de que forma as regras do museu, do toque e não-toque, distância e vigilância, permitem ou limitam o movimento dentro das salas de exposição. Esta oficina propõe uma pesquisa ativa sobre o museu como um ambiente vivo, provocando uma reflexão sobre a dinâmica entre corpo, espaço e espectador, destacando o museu como um campo de possibilidades para a experimentação do movimento e da presença.

OBJETOS MÁGICOS

LUÍSA ABREU E

MARIA FERNANDA BRAGA

CIAJG

Oficina de modelação em barro e escrita criativa

Temos tantas coisas à nossa volta! Vivemos rodeados de objetos, coisas úteis e inúteis.

No museu, expomos objetos que guardam a história de muitas pessoas. O artista coloca na sua arte um pouco de si e dos seus sonhos. Antigamente, acreditava-se que muitos amuletos guardavam desejos, e protegiam quem os carregava. A partir do barro, moldaremos os nossos amuletos – pequenas esculturas imbuídas de sorte. Para o feitiço estar completo, escreveremos frases mágicas, pensando nos nossos sonhos e aspirações.

SOMBRAS SOBRE AZUL

HELDER MAGALHÃES

CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de cianotipia

E se fixássemos o nosso olhar sobre a natureza em redor? Poderíamos captar as sombras das coisas? É possível apanhar sombras? Nesta oficina de Cianotipia pretende-se explorar a magia da imagem, e das suas sombras, através da revelação de plantas, ou parte delas, flores, folhas, galhos, sobre o azul ciano.

COMO FAZER UMA ZINE

LUÍSA ABREU

CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de fanzines

Nesta oficina vamos aprender tudo sobre como fazer uma zine – um livrinho autoeditado sobre qualquer assunto. As zines ou fanzines tiveram origem na vontade de fazer circular determinadas ideias, temas e assuntos além do circuito profissional de editores. A possibilidade de publicar zines por conta própria permitiu levantar questões sociais como o racismo e a desigualdade de género, dando voz a pessoas que eram ignoradas pelos meios de comunicação social. Ainda hoje é possível encontrar zines sobre qualquer tema, desde banda desenhada, à música punk, ficção científica, poesia ou ilustração.

MEIO ISTO E MEIO AQUILO

TERESA ARÊDE

CIAJG

Oficina de criação de figuras articuladas

Um braço em forma de espinha de peixe e um lagarto no lugar da mão. Bigodes no joelho e um grande coração do pescoço até ao umbigo! E tu, que seres-novos queres criar? Tudo é possível. Nesta oficina, a partir da obra do artista José de Guimarães, vamos soltar a imaginação e dar vida a criaturas estranhas.

HISTÓRIAS DE CÂNTAROS E CANTARINHAS

MARIA FERNANDA BRAGA

CAOFCP

Oficina de olaria

Nesta oficina os participantes vão colocar as mãos na água, a água no barro (vermelho, como o das Cantarinhas dos Namorados) e o barro na mão. Na roda de oleiro, vão surgir pequenas peças, que podem ser ornamentadas criativamente com mica branca.

COLECIONA, RECORTA, IMPRIME!

LUÍSA ABREU

CIAJG

Oficina de serigrafia

Em “Coleciona, recorta, imprime!” iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa. Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

ALUGUER DE ESPAÇOS



© Leonardo Finotti

Grande Auditório

Capacidade/Pax:
794 em plateia (+ 5 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer Piso 1

Capacidade/Pax:
250 em plateia, 70 em mesa
em "U" e 400 em receção

Foyer Piso 2

Capacidade/Pax:
120 em plateia e 200 em
receção

Pequeno Auditório

Capacidade/Pax:
188 em plateia (+ 2 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer

Capacidade/Pax:
200 em receção

Salas de Reuniões (Palácio Vila Flor)

4 Salas

Capacidade/Pax:
55 em plateia, 29 em mesa
em "U", 34 em mesa em "O"
e 24 em escola

Hall

Capacidade/Pax:
50 em receção

Salas de Exposições (Palácio Vila Flor)

Piso 1: 400 m²
Piso 2: 450 m²

Parque de Estacionamento

Capacidade:
140 viaturas e lugares
reservados a pessoas com
mobilidade reduzida



Para mais
informações
consulte este
QRcode

A OFICINA

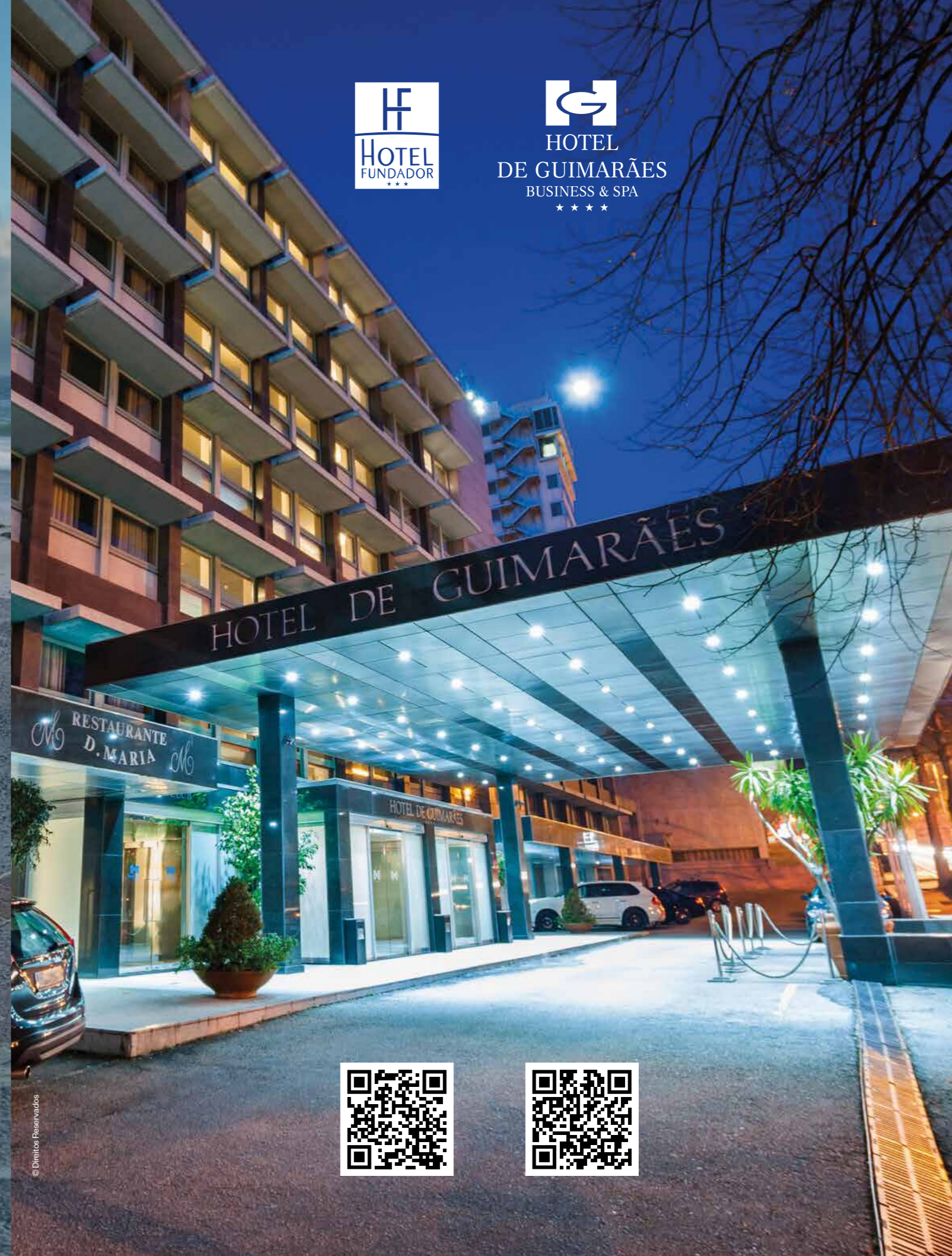
powered by



Caetano Auto



© Direitos Reservados



© Direitos Reservados



iees.portugal
+(351) 913 373 470



INSTITUTO EUROPEU
DE ESTUDOS
SUPERIORES
P O R T U G A L

CTESP

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

- DESPORTO
- EDUCAÇÃO SOCIAL
- EDUCAÇÃO BÁSICA

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS DE FAFE

- GESTÃO
- TURISMO
- GESTÃO HOTELEIRA
- TECNOLOGIAS E GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MESTRADOS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

- EDUCAÇÃO, NAS ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL E EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E INOVAÇÃO (EAD)
- EDUCAÇÃO ESPECIAL – DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR
- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- ENSINO DO 1º CICLO DE ENSINO BÁSICO E MATEMÁTICA E CIÊNCIA NATURAIS DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- TREINO DESPORTIVO PARA CRIANÇAS E JOVENS

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS DE FAFE

- GESTÃO
- TURISMO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

PÓS-GRADUAÇÕES

WWW.IEES.PT

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO ESTUDO DE PÚBLICOS DA EXPOSIÇÃO "DAYANA LUCAS, CIFRA – A PARTIR DO ALFABETO DE JOSÉ DE GUIMARÃES"

+ (351) 253 509 000
(CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL)

ACESSO.INGRESSO@IEES.PT

R. UNIVERSITÁRIA,
4820-509 MEDELO, FAFE

CARTÃO QUADRILÁTERO CULTURAL

12 MESES

-50% DESCONTO

Como aderir?

www.bol.pt

Bilheteiras dos Espaços Culturais

O Cartão Quadrilátero Cultural é um cartão de fidelização, pessoal e intransmissível, para o acesso em condições vantajosas a espaços culturais nas quatro cidades do Quadrilátero (Theatro Gil Vicente - Barcelos, Theatro Circo - Braga, Centro Cultural Vila Flor - Guimarães e Casa das Artes - Vila Nova de Famalicão), mediante o pagamento de uma anuidade no valor de 25€.

**CENTRO
CULTURAL
VILA FLOR**
[GUIMARÃES]

**CASA
DAS ARTES**
[VILA NOVA DE
FAMALICÃO]

**THEATRO
CIRCO**
[BRAGA]

**THEATRO
GIL VICENTE**
[BARCELOS]

JANEIRO



qua 1 17h00	CCVF	Orquestra de Guimarães Concerto de Ano Novo	Música		
sáb 4 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
5, 7, 9, 12, 16, 19, 21 e 26 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
todas as qua 19h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 77
sáb 11 15h00-18h00	LO	Ateliê Aberto: Bordado de Guimarães	Workshop		p. 66
dom 12 11h00	CIAJG	Domingos no Museu Laboratório de Caretas Rita Salomah	Oficina de Movimento e Expressão Dramática	Mediação Cultural	p. 54
sáb 18 10h30	CDMG	Dias no Pátio Pátio das cantigas d'agora	Oficina de Poesia	Mediação Cultural	p. 74
sáb 18 12h00	CDMG	Dias no Pátio Pátio das cantigas d'agora	Receitas de Família	Mediação Cultural	p. 74
sáb 18 15h00	CDMG	Dias no Pátio Pátio das cantigas d'agora	Encontro de Cantares		p. 74
sáb 18 15h00-18h00	LO	Ateliê Aberto: Bordado de Guimarães	Workshop		p. 66
sáb 18 21h30	CCVF	Dino D'Santiago	Música		p. 14
dom 19 16h00	CDMG	Apresentação de "Remoinho: Caderno de Memórias"	Apresentação de publicação		p. 77
sáb 25 15h00-18h00	LO	Ateliê Aberto: Bordado de Guimarães	Workshop		p. 66
25 jan a 27 abr	CIAJG	Chão Carmela Gross, Fuentesal Arenillas, Ghislaine Leung, Pepe Espaliú, Ricardo Basbaum e outras	Exposição		p. 56
dom 26 16h00	CDMG	Conversa em torno da criação "Operariada" Tânia Dinis e Catarina Laranjeiro	Conversa		p. 78
até 22 mar	LO	The Building of the Vessel Catarina Braga	Exposição		p. 67
até 27 abr	CIAJG	Milagro Flávia Vieira <i>Dentro da Coleção</i>	Exposição		p. 50
até 27 abr	CIAJG	Canções para um burro morto Mauro Cerqueira	Exposição		p. 52

FEVEREIRO

sáb 1 16h00	CCVF	Se eu quiser falar com Deus António Gonçalves, Diogo Nogueira, Joana Anaujo, Natacha Martins, Sofia Vermelho	Exposição		p. 58
sáb 1 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
sáb 1 19h00	CIAJG	Operariada Tânia Dinis e Catarina Laranjeiro	Performance		p. 78
2, 16, 18, 23, 25 e 27 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
todas as qua 19h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 77
qui 6 a sáb 15	CCVF CIAJG Teatro Jordão	GUIDance Festival Internacional de Dança Contemporânea 14ª edição	Dança		p. 16
qui 6 19h00	Associação 20 Arautos	Bailar Fora de Casa María del Mar Suárez, La Chachi GUIDance	Dança	Mediação Cultural	p. 18
qui 6 21h30	CCVF	Rocio Molina <i>Al fondo riela (Lo Otro del Uno)</i> GUIDance · Estreia Nacional	Dança		p. 18
qui 6 após o espetáculo	Foyer CCVF	Talk com Rocio Molina GUIDance	Conversa		p. 18
sex 7 10h10	Escolas Secundária Concelho Guimarães	Embaixada da Dança María del Mar Suárez, La Chachi e Silvia Gribaudi GUIDance	Conversa	Mediação Cultural	p. 19
sex 7 18h30	CCVF	Masterclass com Silvia Gribaudi GUIDance	Workshop		p. 19
sex 7 21h30	Teatro Jordão	María del Mar Suárez, La Chachi <i>Taranto Aleatorio</i> GUIDance	Dança		p. 19
sex 7 após o espetáculo	Teatro Jordão	Talk com María del Mar Suárez, La Chachi GUIDance	Conversa		p. 19
sáb 8 15h00	CIAJG	Debate <i>Outralidade - regenerar, cuidar, sentir e especular com a vizinhança</i> GUIDance	Debate		p. 20
sáb 8 18h30	CIAJG	Vera Mantero & Susana Santos Silva GUIDance · Estreia Absoluta ZONA FRANCA	Dança		p. 20
sáb 8 21h30	CCVF	Silvia Gribaudi <i>Graces</i> GUIDance · Estreia Nacional	Dança		p. 21
dom 9 16h00	CCVF	Marta Cerqueira <i>SubLinhar</i> GUIDance	Dança	Mediação Cultural	p. 22
dom 9 21h15	Teatro Jordão	Pina Bausch - Lissabon Wuppertal Lisboa (1998), de Fernando Lopes GUIDance	Cinema		p. 22
ter 11 19h00	Triformis Formação Profissional	Embaixada da Dança Margarida Bak Gordon GUIDance	Conversa	Mediação Cultural	p. 23

ter 11 21h15	Teatro Jordão	O Lago Dos Cisnes(2023), de Chelsea McMullan GUIDance	Cinema		p. 23
qua 12 10h10	Escola Secundária Concelho Guimarães	Embaixada da Dança Margarida Bak Gordon GUIDance	Conversa	Mediação Cultural	p. 23
qua 12	CCVF	Ensaio aberto para escolas Sensorianas Clara Andermatt GUIDance	Ensaio	Mediação Cultural	p. 23
qui 13 21h30	CCVF	Clara Andermatt Sensorianas GUIDance	Dança		p. 24
qui 13 após o espetáculo	Foyer CCVF	Talk com Clara Andermatt GUIDance	Conversa		p. 24
sex 14 10h10	Escola Secundária Concelho Guimarães	Embaixada da Dança Israel Galván GUIDance	Conversa	Mediação Cultural	p. 24
sex 14 18h30	CCVF	Masterclass com Helia Bandeh (intérprete de Sensorianas) GUIDance	Workshop		p. 24
sex 14 21h30	Teatro Jordão	Habib Ben Tanfous Here, I bequeath what doesn't belong to me GUIDance · Estreia Nacional	Dança		p. 25
sáb 15 15h00	CIAJG	Debate Outralidade - regenerar, cuidar, sentir e especular com a vizinhança GUIDance	Debate		p. 26
sáb 15 16h30-18h00	CIAJG	Museu GUIDance Performance de Teresa Silva, com diagramas de Ricardo Basbaum No âmbito da exposição <i>Chão</i> GUIDance	Performance		p. 26
sáb 15 18h30	CIAJG	Benjamin Kahn «Bless the Sound that Saved a Witch like me» GUIDance · Estreia Nacional	Dança		p. 26
sáb 15 21h30	CCVF	Israel Galván La Consagración de la Primavera GUIDance · Estreia Nacional	Dança		p. 26
sáb 15 após o espetáculo	Foyer CCVF	Talk com Israel Galván GUIDance	Conversa		p. 26
sáb 22 15h00	CDMG	Dias no Pátio Todos os gatos são pardos	Oficina de Costura	Mediação Cultural	p. 74
sáb 22 17h00	CDMG	Dias no Pátio Todos os gatos são pardos	Oficina de Máscaras	Mediação Cultural	p. 74
qua 26 21h30	Teatro Jordão	Liana Flores	Música		p. 28
até 22 mar	LO	The Building of the Vessel Catarina Braga	Exposição		p. 67
até 27 abr	CIAJG	Milagro Flávia Vieira Dentro da Coleção	Exposição		p. 50
até 27 abr	CIAJG	Canções para um burro morto Mauro Cerqueira	Exposição		p. 52
até 27 abr	CIAJG	Chão Carmela Gross, Fuentesal Arenillas, Ghislaine Leung, Pepe Espaliú, Ricardo Basbaum e outras	Exposição		p. 56

MARÇO

sáb 1 15h00-18h00	CAOFCP	Ateliê Aberto: Olaria		Workshop		p. 69
sáb 1 21h30	CCVF	Mão Morta Viva la Muerte!		Música		p. 30
2, 4, 6, 9, 18, 20, 23 e 30 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães		Cinema		
todas as qua 19h00	CDMG	Bailar em Casa		Encontro	Mediação Cultural	p. 77
sáb 8 15h00-18h00	CAOFCP	Ateliê Aberto: Olaria		Workshop		p. 69
sáb 8 16h00	CDMG	E porém, elas movem-se: a escultura pública em Guimarães Mónica Faria, entre outros/as convidados/as		Mesa redonda		p. 79
dom 9 11h00	CIAJG	Domingos no Museu Coleciona, recorta, imprime! Luísa Abreu		Oficina de Serigrafia	Mediação Cultural	p. 55
sex 14 10h30 (Escolas) sáb 15 21h30	CCVF	Quis saber quem sou – um concerto teatral Pedro Penim Teatro Nacional D. Maria II		Teatro	 	p. 32
sáb 15 15h00-18h00	CAOFCP	Ateliê Aberto: Olaria		Workshop		p. 69
dom 16 11h00	CIAJG	Primeiros Encontros No âmbito da exposição “Milagro”, de Flávia Vieira		Encontro com a comunidade	Mediação Cultural	p. 51
sáb 22 10h30	CDMG	Dias no Pátio Tanto durmo quanto faço		Oficina de Movimento e Expressão Dramática	Mediação Cultural	p. 74
sáb 22 12h00	CDMG	Dias no Pátio Tanto durmo quanto faço		Receitas de Família	Mediação Cultural	p. 74
sáb 22 15h30	CDMG	Dias no Pátio Tanto durmo quanto faço		Bailar na Casa	Mediação Cultural	p. 74
sáb 22 17h00	CCVF	Mini-Cineclube		Cinema		
sáb 22 21h30	CCVF	Sara Correia		Música		p. 34
até 22	LO	The Building of the Vessel Catarina Braga		Exposição		p. 67
sáb 29 21h30	CCVF	Cry Why Moritz Ostruschnjak		Dança		p. 36
até 27 abr	CIAJG	Milagro Flávia Vieira Dentro da Coleção		Exposição		p. 50
até 27 abr	CIAJG	Canções para um burro morto Mauro Cerqueira		Exposição		p. 52
até 27 abr	CIAJG	Chão Carmela Gross, Fuentesal Arenillas, Ghislaine Leung, Pepe Espaliú, Ricardo Basbaum e outras		Exposição		p. 56

ABRIL

1, 6, 13, 15 e 27 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema	
qua 9 a sáb 12	CCVF/ Cidade	Westway LAB 12ª edição	Música	p. 38
todas as qua 19h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural p. 77
sex 25 todo o dia	CDMG	9º Aniversário da Casa da Memória	Várias atividades	Mediação Cultural p. 80
sáb 26 15h00-18h00	CDMG	Dias no Pátio Cinema em Casa O ano da Capital da Cultura em filme	Cinema	Mediação Cultural p. 74
sáb 26 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema	
dom 27 16h00	CIAJG	Lançamento das publicações Canções para um burro morto, Mauro Cerqueira Milagro, Flávia Vieira Chão, Carmela Gross, Fuentesal Arenillas, Ghislaine Leung, Pepe Espaliú, Ricardo Basbaum e outras	Lançamento publicações	p. 60
até 27 abr	CIAJG	Milagro Flávia Vieira Dentro da Coleção	Exposição	p. 50
até 27 abr	CIAJG	Canções para um burro morto Mauro Cerqueira	Exposição	p. 52
até 27 abr	CIAJG	Chão Carmela Gross, Fuentesal Arenillas, Ghislaine Leung, Pepe Espaliú, Ricardo Basbaum e outras	Exposição	p. 56

TODO O ANO

	CIAJG	Coleções José de Guimarães e Artes Africanas, Pré-Colombianas e Antigas Chinesas Heteróclitos: 1128 objetos	Exposição	p. 48
	CDMG	Casa da Memória de Guimarães Território e Comunidade	Exposição	p. 72
	Loja Oficina	"Que te parece a impiedade?": Antero e os Sampaio	Exposição	p. 65

SEGUE-NOS
NAS
REDES SOCIAIS
e inscreve a nossa
NEWSLETTER
EM AOFICINA.PT
para estares sempre
a par de todas as
NOVIDADES!

A OFICINA

Direção

Management Board

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente > *Vice-President*

Círculo de Arte e Recreio

Tesoureiro > *Treasurer*

Jaime Marques

Secretário > *Secretary*

Casa do Povo de Fermentões

Vogal > *Member*

Muralha Associação de Guimarães

para a Defesa do Património

Assembleia Geral

General Meeting's Board

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente > *Vice-President*

Manuel Ferreira

Secretário > *Secretary*

Associação de Reformados e

Pensionistas de Guimarães

Conselho Fiscal

Statutory Audit Committee

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vogal > *Member*

Taipas Turitermas, CIPRL

Vogal > *Member*

Maria Alexandra Ferreira Xavier

Direção Executiva > *Executive Direction*

Hugo Tavares de Freitas

Assistente de Direção > *Assistant Director*

Anabela Portilha

Direção Artística CCVF e Artes Performativas >

CCVF and Performing Arts Artistic Direction

Rui Torrinha

Direção Artística CDMG e Artes Tradicionais >

CDMG and Traditional Arts Artistic Direction

Catarina Pereira

Inês Oliveira, Teresa Machado

(Gestão do Património > *Heritage Management*),

Bruna Freitas (Olaria > *Pottery*)

Direção Artística Teatro Oficina >

Teatro Oficina Artistic Direction

Bruno dos Reis

(Direção Artística Convidada >

Guest Artistic Director 2025-2026)

Programação Guimarães Jazz e Curadoria

Palácio Vila Flor > *Guimarães Jazz Programming*

and Palácio Vila Flor Curator

Ivo Martins

Assistente de Direção Artística >

Artistic Director Assistant

Cláudia Fontes

Assistente de Direção Artística CCVF e Artes Performativas >

CCVF and Performing Arts Artistic Director Assistant

Paulo Dumas

Assistente de Direção Artística CIAJG e Artes Visuais >

CIAJG and Visual Arts Artistic Director Assistant

João Terras

Educação e Mediação Cultural >

Education and Cultural Service

Francisco Neves (Direção > *Director*),

Ana Catarina Aidos, João Lopes, Marisa Moneira, Marta Silva

Produção > *Production*

Susana Pinheiro (Direção > *Director*),

Ana Sousa, Andreia Abreu, Andreia Novais, Hugo Dias,

Nuno Ribeiro, Rui Rodrigues, Rui Salazar, Sofia Leite

Técnica > *Technical Staff*

Carlos Ribeiro (Direção Técnica > *Technical Director*),

Ana Fernandes (Direção de Cena > *Stage Manager*),

Ricardo Santos, Rui Eduardo Gonçalves (Iluminação > *Lighting*),

Duarte Dimas, João Diogo, João Oliveira (Som > *Sound*),

João Castro (Maquinaria > *Stage Machinery*),

Sérgio Sá (Vídeo > *Video*)

Serviços Administrativos e Financeiros > *Administrative and*

Financial Services

Helena Pereira (Direção > *Director*),

Ana Carneiro, Carla Inácio, Liliana Pina, Marta Miranda,

Pedro Pereira, Sónia Sousa, Susana Costa

Relações Públicas, Financiamentos e Mecenato >

Public Relations, Funding and Cultural Patronage

Sérgio Sousa (Direção > *Director*), Andreia Martins,

Jocélia Gomes, Josefa Cunha, Manuela Marques,

Ricardo Lopes, Sandra Sousa, Sylvie Simões (Atendimento ao

Público > *Public Attendance*)

Instalações > *Facilities*

Luís Antero Silva (Direção > *Director*),

Joaquim Mendes, Rui Gonçalves (Assistentes > *Assistants*),

Jacinto Cunha, José Machado (Manutenção e Logística >

Maintenance and Logistics), Amélia Pereira, Antónia Pereira,

Carla Matos, Conceição Leite, Conceição Oliveira,

Josefa Gonçalves, Maria de Fátima Faria, Rosa Fernandes, Sónia

Alves (Manutenção e Limpeza > *Maintenance and Cleaning*)

Comunicação > *Communication*

Marta Ferreira (Direção > *Director*),

Bruno Borges Barreto (Assessoria de Imprensa >

Press Office), Carlos Rego (Distribuição > *Distribution*),

Pedro Magalhães, Rui Costa (Comunicação Digital > *Digital*

Communication), Eduarda Fontes, Susana Sousa (Design),

Mafalda Mendes (Videomaker – Estágio profissional IEFPP > *Trainee*)



CENTRO CULTURAL
VILA FLOR

Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt

Horário de bilheteira

terça a sexta

10h00 - 17h00

sábado

11h00 - 18h00

local_Palácio Vila Flor

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois
local_Bilheteira Central

Estacionamento

140 lugares em

parque coberto



CENTRO DE
CRIAÇÃO DE
CANDOSO

Rua de Moune
São Martinho
de Candoso
4835-382 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt



espaço
oficina

Av. D. João IV,
1213 Cave
4810-532 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt

TEATRO JORDÃO

Av. D. Afonso
Henriques, 321
4810-225 Guimarães



Fornos
da Cruz
de Pedra
CENTRO DE
ARTES E OFÍCIOS

Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães



LOJA
OFICINA

Rua da Rainha
D^a. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 515 250
loja@aoficina.pt
www.aoficina.pt

Horário de

funcionamento

segunda a sábado

11h00-18h00

Descontos (c/d)

Menores de 30 anos

e Estudantes;

Pessoas com deficiência

e acompanhante;

—
Maiores de 65 anos:

desconto 50%

—
Cartão Quadrilátero

Cultural: desconto 50%

Venda de Bilhetes

oficina.bol.pt

Centro Cultural Vila Flor

Centro Internacional das

Artes José de Guimarães

Casa da Memória

Loja Oficina

Lojas Fnac

El Corte Inglés

Worten

Entidades aderentes da

Bilheteira Online

Informações e Reservas

Pedidos de informação

e reservas de bilhetes

poderão ser efetuados

através do telefone 253 424

700 ou do e-mail bilheteira@

aoficina.pt. As reservas

de bilhetes deverão

ser obrigatoriamente

levantadas num período

máximo de 5 dias após

a reserva. Quaisquer

reservas deverão ser

levantadas até 2 dias antes

da data do espetáculo.

Após estes períodos

serão automaticamente

canceladas.

Alterações

O programa apresentado

nesta publicação poderá

sofrer alterações por

motivos imprevistos.



**ENGLISH
VERSION HERE**



**BILHETEIRA
ONLINE**

Organização



oficina

Financiamento



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

CCVF membro da



Rede Teatros
e Cineteatros
Portugueses

CIAJG membro da



rpac

Apoio



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES